

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20243314735P	10.101.12.2	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
14/06/2024 16:55:23	22/07/2024 18:14:16	22/07/2024 18:14:16

DADOS PESSOAIS

Nome	
LUCIANA ROSSATO	
Sexo	
FEMININO	
Nome da mãe	
EMILIA ROSSATO	
Nome do pai	
DIOMEDES SAVEGNAGO ROSSATO	
Data de Nascimento	Nacionalidade
21/07/1972	Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
[REDACTED]		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
[REDACTED]	SSP - SC	18/12/2023
ORCID		
0000-0002-2844-8638		
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/3011552087194570		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Madre Benvenuta Santa Mônica Florianópolis/SC Brasil 88035001

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	luciana.rossato@udesc.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	+55 (48) 991499098

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Apresentação do Projeto.

Este projeto institucional PIBID visa dar continuidade a experiência exitosa que a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) desenvolve deste o ano de 2011. A presente proposta será composta por 10 subprojetos, contemplando as seguintes áreas de iniciação à docência: Alfabetização (2 NID), Matemática, Interdisciplinar (Física e Química), História, Geografia, Pedagogia, Artes Visuais, Teatro, Música e Educação Física. Ela será desenvolvida com vistas a atender graduandos dos cursos de licenciaturas e estudantes da educação básica de escolas municipais e estaduais localizadas nas cidades catarinenses de Florianópolis, Joinville, São José, Tubarão e Itapema. A definição dessas áreas ocorreu a partir de consulta realizada pela Pró-reitoria de Ensino a todos os cursos de licenciatura da UDESC. Uma comunicação interna foi enviada para todas as chefias dos departamentos que coordenam cursos de licenciatura, solicitando ampla divulgação aos professores/as da abertura do Edital Nº 10/2024. Os departamentos escolheram os coordenadores das distintas áreas de formação que comporão os subprojetos, atendendo as regras estabelecidas no artigo 44 da Portaria Capes nº 90, de 25 de março de 2024. Este projeto institucional foi elaborado em conjunto pela coordenação institucional, Pró-reitoria de ensino e os coordenadores dos subprojetos, a partir do diálogo entre as diferentes áreas, considerando o acúmulo de experiências decorrente da participação da UDESC em seis editais do PIBID. A UDESC e seus/suas professores/as trabalham com dedicação, seriedade e compromisso a fim de propiciar uma formação de qualidade aos seus discentes e com a preocupação em contribuir com a qualificação do percurso formativo e a valorização da carreira das/os professores/as. Nesta perspectiva, entende-se que a docência envolve a produção de saberes acadêmicos e saberes produzidos nas vivências que acontecem no espaço escolar e em diálogo constante com as demandas inerentes ao trabalho educacional quais sejam: trabalho coletivo, pluralismo de ideias, compromisso com a gestão democrática e com a educação como um direito de todas as crianças e jovens, acesso a cidadania e a justiça social, luta contra as desigualdades sociais, educacionais, de gênero e étnico-raciais. Entendemos o acesso à educação como fundamental na luta por igualdade, democracia, na garantia dos direitos humanos e no processo de valorização das diversidades da sociedade brasileira. Este projeto visa continuar as atividades desenvolvidas no decorrer dos últimos anos em prol de uma formação integral dos licenciandos, futuros professores/as da educação básica, na qual a reflexão teórico-prática seja campo de constante debate e análise a partir a inserção dos bolsistas PIBID no cotidiano escolar, sob a supervisão de professores/as experientes. Esses momentos visam propiciar o contato com distintas realidades escolares e com crianças e jovens de diferentes contextos, analisar diferentes culturas escolares, possibilitar momentos para a produção de materiais didáticos e pedagógicos, elaborar reflexões acerca de práticas docentes inovadoras que incorporem reflexões interdisciplinares e em diálogo com a cultura escolar e o contexto sociocultural das escolas. Cada subprojeto terá um Núcleo de Iniciação à Docência (NID), exceto o Subprojeto Alfabetização que terá dois NIDs. Os subprojetos apresentados têm como ênfase a formação dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), mas entende-se que a formação docente acontece a partir do estudo e também do compartilhamento de experiências que não se conclui com a finalização do curso superior. Neste sentido, o PIBID possibilita a formação também aos professores/as supervisores envolvidos, dos demais profissionais das unidades escolares, bem como dos coordenadores de área, como um espaço/tempo de reflexão constante sobre a prática docente. Isto acontece devido ao caráter eminentemente colaborativo do trabalho e das ações vivenciadas no PIBID, que propiciam a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes da Educação Básica das escolas participantes, bem como do processo de tornar-se professor/a. Destaca-se o impacto positivo do PIBID na integração entre a educação superior e a educação básica, num trabalho colaborativo entre as unidades escolares e as IES, na promoção da qualificação da formação inicial de professores/as. Também é importante destacar que as experiências vivenciadas nas escolas pelos bolsistas são compartilhadas com os colegas não bolsistas no decorrer das aulas na universidade e isso tem propiciado que professores/as universitários também repensem seus objetivos de curso, incorporando de modo mais sistemática a reflexão sobre a educação básica e as especificidades do trabalho docente, o que contribui de forma efetiva para a integração entre a educação superior e a educação básica.

Justificativa.

Este projeto institucional tem como propósito conectar os 10 subprojetos de Iniciação à docência: Alfabetização (2 NID), Matemática, Interdisciplinar (Física e Química), História, Geografia, Pedagogia, Artes Visuais, Teatro, Música e Educação Física em articulação com as redes públicas de ensino da Educação Básica do estado de Santa Catarina. Seu foco é a inserção dos bolsistas ID nos contextos escolares, com ênfase na tríade ensino, pesquisa e extensão e no permanente diálogo com os profissionais da Educação Básica. Este projeto Institucional está alinhado aos objetivos e princípios do PIBID que são: “I - incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes; II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar; V - valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes; VI - contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos; VII - induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar; VIII - contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID; e IX - propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente”. Os princípios e objetivos do PIBID são assumidos pelo projeto Institucional da UDESC, que pretende articular suas ações integrando o Ensino de Graduação com os Programas de Pós-Graduação, por meio das ações de Pesquisa e de Extensão da Universidade. Acreditamos ser fundamental que os participantes dos diferentes NIDs do PIBID UDESC estabeleçam parcerias com projetos de ensino, pesquisa e extensão e os espaços dos Laboratórios, onde são desenvolvidas grande parte das ações da universidade entre as quais as atividades que serão desenvolvidas no PIBID. Também serão realizadas ações integradas do PIBID com os seguintes grupos de pesquisa da UDESC: Políticas Públicas, Interseccionalidades, Educação Inclusiva e Formação de Professores; Coletivo Ciranda - Grupo de Pesquisa Infância, Cidadania e Redes Educativas; Laboratório de Linguagem, Argumentação e Avaliação na Educação Científica (LAAEC); Grupo de estudos sobre teatro e infância (GETIS); Núcleo de Pedagogia do Esporte e da Educação Física (NUPEEF); Políticas de Currículo e diversidade; Observatório de Políticas Curriculares e Educação Inclusiva (OPEN); Culturas Escolares, História e Tempo Presente; Ensino de Geografia e formação docente; Educação Matemática e Sistemas Aplicados ao Ensino (PEMSA); Música, educação, infância (MEI); [Entre] Paisagens; Ensino de História, Memórias e Culturas (vinculado ao Laboratório de Ensino de História-LEH). A proposta se justifica nesta intencionalidade de possibilitar aos estudantes dos cursos de licenciaturas e aos professores/as da Educação Básica participantes do PIBID uma vivência mais concreta e plena da tríade ensino, pesquisa e extensão. As ações previstas em cada subprojeto visam repensar práticas curriculares e pedagógicas e sua inserção nos contextos escolares, com ênfase no trabalho docente e no permanente diálogo com os profissionais da Educação Básica. Entende-se que o programa irá qualificar a inserção dos futuros docentes em situações reais de ensino, por meio da elaboração de projetos de docência compartilhada com o uso de diferentes metodologias, recursos didáticos e avaliação da aprendizagem, entre outros. Espera-se que o PIBID, por meio do desenvolvimento de projetos de intervenção em escolas de educação básica, promova a reflexão acerca da relação teoria e prática, bem como, fortaleça ainda mais a relação entre a universidade e a educação básica com parcerias que estimulem o protagonismo das redes de ensino, suas unidades educativas e seus professores/as. Merece destaque que os coordenadores de área possuem ampla experiência na educação básica e no processo de formação docente, o que contribui para o desenvolvimento de projetos de intervenção ativa em escolas, promovendo de forma direta a relação teoria e prática, bem como o fortalecimento da relação universidade e educação básica através de parcerias com a intervenção dos bolsistas de ID nos espaços da escola, estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Propiciar que os envolvidos no PIBID aprofundem os conhecimentos acerca dos temas: Direito à educação, compromisso social e valorização dos profissionais da educação, respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero e Educação em Direitos Humanos.	Organizar encontros de formação para aprofundar os conhecimentos sobre o Direito à Educação, o compromisso social e a valorização dos profissionais da educação, o respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero e a Educação em Direitos Humanos.	Número de participantes nas ações formativas e nos Seminários integrados de socialização organizados pela coordenação institucional do PIBID.
Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos bolsistas de ID a partir da percepção do espaço escolar como local de pesquisa e de formação docente.	Incentivar que os bolsistas de ID desenvolvam produção acadêmica acerca do trabalho docente para apresentar em eventos e enviar para publicação.	Número de textos e artigos coletivos produzidos pelos bolsistas para serem apresentados em eventos da área e/ou publicados.
Oportunizar uma vivência efetiva do espaço escolar a partir da observação da realidade escolar, da docência compartilhada e da realização de atividades didático-pedagógicas nas escolas parceiras.	Inserir os bolsistas de ID no cotidiano de docência das unidades escolares, bem como orientação para elaboração e aplicação de planos, projetos de ensino-aprendizagem e materiais didáticos em um contexto real de educação.	Frequência semanal dos bolsistas de ID nas escolas parceiras para o desenvolvimento de atividades de docência com diferentes metodologias e níveis de complexidade e o envolvimento nas atividades de produção e organização de material didático-pedagógico e na avaliação e replanejamento das atividades.
Propiciar atividades que visam o desenvolvimento da capacidade de escrita dos bolsistas de ID.	Orientar os bolsistas de ID na escrita de registros, cadernos de campo, relatos e relatórios de observação, docência e das experiências pedagógicas desenvolvidas no decorrer do Programa.	Número e frequência dos relatos de observação, de experiência e relatórios produzidos pelos bolsistas.
Contribuir na qualificação da formação dos bolsistas de ID, oportunizando espaços de estudos teóricos e práticos acerca da docência em conjunto com os supervisores.	Participação dos integrantes dos NIDs (bolsistas de ID, supervisores e coordenação de área) em grupos de estudo e nos encontros de formação e socialização a fim de promover estudos sobre temas referentes ao ensino e a aprendizagem específicas de cada área.	Frequência dos bolsistas de ID nas reuniões de estudos e de planejamento das atividades dos subprojetos em conjunto com os supervisores bem como nas atividades de formação coletivas.

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

A UDESC é uma universidade pública, totalmente gratuita, mantida pelo Estado de Santa Catarina que tem como missão produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e democrática em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável do Estado de Santa Catarina e do País. Dispõe de uma estrutura multicampi, com 13 unidades distribuídas em nove cidades do Estado, além de 34 polos de apoio presencial para o ensino a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, do Ministério da Educação. Possui cursos de formação de professores/as nas áreas de Pedagogia (presencial e EAD), Geografia, História, Educação Física, Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas (EAD), Artes Visuais, Teatro e Música. O resultado de décadas de atuação na formação de professores é que vários egressos (entre eles bolsistas PIBID) tornaram-se professores/as nas escolas de Educação Básica. Além da graduação, a UDESC contribui com a formação de professores/as também por meio dos programas qualificados de pós-graduação acadêmicos em diferentes áreas, entre eles o Mestrado e Doutorado em Educação. Além disso, faz parte da rede de programas de mestrado profissional voltados exclusivamente para a formação de professores como o ProfHistória, o ProfArtes, ProfMat e o Profei. Constatou-se que tanto supervisores e bolsistas de ID do PIBID continuaram sua formação em nossos programas de mestrado e doutorado, retornando assim à universidade para continuar seu processo de formação. A UDESC aprovou suas diretrizes para a formação inicial em nível superior em consonância com Resoluções CNE/CP nº 2 de 20 dezembro de 2019 e CEE/SC nº 2 de 29 de janeiro de 2021, que estabelecem as diretrizes gerais para a formação inicial em nível superior dos cursos de Licenciatura. A formação inicial é entendida como um processo dinâmico e complexo direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, envolvendo conteúdo específicos do trabalho docente e aspectos acadêmicos, científicos, políticos, econômicos, culturais e sociais. A UDESC realiza com frequência capacitações e eventos com o objetivo de aprofundar a discussão de temas referentes à formação inicial e continuada de professores/as. Além disso, nossos docentes desenvolvem programas de extensão de formação docente em diálogo com os professores/as da Educação Básica, bem como são convidados pelas instituições educacionais para formações docentes nas escolas das redes municipal e/ou estadual. No decorrer dos anos estabeleceu-se estreita relação da universidade com escolas da Rede Estadual de Educação e as Redes Municipais de Educação de Florianópolis e Joinville, cidades onde estão localizados os centros da universidade que oferecem os cursos de licenciatura. Além dessas cidades, também são desenvolvidas parcerias com escolas localizadas nas cidades do estado de SC onde estão localizados os 34 polos de apoio presencial para os cursos que são ofertados na modalidade EAD, entre os quais o curso de Pedagogia. No documento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UDESC para 2022-2026, consta na página 21 a 25 o Projeto Pedagógico Institucional no qual estão elencadas as diretrizes e princípios éticos da universidade no que se refere a formação. Nele salienta-se que a educação deve ser de qualidade e para todas/os e que deve ser “capaz de organizar e dirigir situações de ensino e aprendizagem, desenvolver práticas pedagógicas diferenciadas, promover prática reflexiva e fortalecer o processo de ensino e aprendizagem em suas múltiplas dimensões”. Para isso os processos de aprendizagem devem “mobilizar as linguagens, a ciência e a tecnologia disponíveis” a fim de atender as “necessidades, expectativas e demandas emergentes das práticas sociais”. Na sequência salienta-se que um dos desafios da UDESC é a “ampliação do número de matrícula da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta e expansão” e a “elevação da qualidade do ensino superior, por meio da educação continuada, do incentivo à formação docente, da adequada proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício”. A UDESC não tem uma instância específica voltada para a implementação da política institucional de formação de professores/as mas, periodicamente, conforme a necessidade, tem organizados grupos de trabalhos, como o Grupo de Trabalho das Licenciaturas que foi constituído por meio do Ato do Reitor de nº. 46 em 09 de março de 2021 e que propôs a Resolução nº 002/2022-CEG que define as diretrizes para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura da UDESC. Já em relação a política de formação continuada para docentes da UDESC temos a Resolução nº 022/2019 – CONSUNI, que é articulado pelo Núcleo de Formação Continuada de cada Centro.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

A UDESC disponibilizará o apoio técnico da Pró-reitoria de Ensino no desenvolvimento das atividades de coordenação institucional do projeto PIBID, principalmente com o apoio da Coordenadora do Ensino de Graduação, profa. Dra. Gelcemar Oliveira Farias, e sua equipe. Segundo a Resolução Nº 029/2009 – CONSUNI os coordenadores de área e programas podem alocar até 5 horas/aula em seus Plano de Trabalho Individual como carga horária administrativa. Além disso, a reitoria da UDESC contribuirá com verbas para custeio no montante de R\$ 60.000,00 para o ano de 2025 para custear contratação de palestrantes e a organização das atividades de formação, participação em eventos (passagens e ajuda de custo para bolsista de ID), pagamento de passagens urbanas para deslocamento dos bolsistas para as escolas e a publicação de e-book para divulgação das atividades desenvolvidas. No que se refere aos espaços físicos a UDESC oferece completa estrutura como bibliotecas e laboratórios em todos os seus campi (centros e departamentos). A formação docente ocorre a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, nesse sentido, o PIBID na UDESC contará com os espaços físicos dos Núcleos e Laboratórios Institucionais nos quais os coordenadores de área estão associados. Esses Núcleos e Laboratórios são espaços físicos destinados às ações de pesquisa e extensão e também são utilizados para atividades de ensino. Possibilitar aos participantes do PIBID a vivência nestes espaços gera a integração com a pesquisa e a extensão e revitaliza ainda mais o ensino de graduação e as relações com os professores e professoras da Educação Básica. Para as reuniões da Coordenação Institucional com os coordenadores de área será utilizada a sala de reuniões da FAED, localizada em Florianópolis, e o recurso do TEAMS uma vez que dois coordenadores de área atuam na cidade de Joinville. Os eventos de formação coletivos com todos os bolsistas de ID e supervisores também serão realizados presencialmente no campus 1 da UDESC devido ao fato da maioria dos bolsistas estudarem neste campus. Este campus possui três auditórios e várias salas de aulas que poderão ser utilizadas para os eventos de socialização entre os bolsistas de todos os subprojetos. A participação presencial dos bolsistas de outros municípios para os eventos de socialização que serão realizadas em Florianópolis será custeada com recursos da UDESC citados acima. O Subprojeto Artes Visuais utilizará o Laboratório de Informática do Departamento de Artes Visuais (DAV), o Laboratório Processos Experimentais em Pintura do DAV e a Sala 30 do prédio do Departamento de Artes Visuais. O Subprojeto Alfabetização utilizará o Laboratório de Educação, Linguagem e Arte (LELA) e o Laboratório de Direitos Humanos (LabDH). Os bolsistas também farão uso dos espaços nos polos presenciais da EAD, ao qual estarão interconectados virtualmente, de forma síncrona ou assíncrona. O Subprojeto interdisciplinar Física/Química utilizará o Laboratório de Demonstrações e Ensino de Física (LABDEF) e o Laboratório de Ensino de Química (LEQ), os quais visam proporcionar materiais e meios para preparação de aulas e pesquisas em ensino de física, química e ciências. O Subprojeto Matemática utilizará dois laboratórios da UDESC de Joinville: Laboratório de Educação Matemática “Ubiratan D’Ambrosio” (LABEMAT) e Laboratório de Ensino de Matemática (LEMA). O Subprojeto Teatro/Artes Cênicas utilizará dois espaços do CEART UDESC: a sala Teatro-Educação e o Laboratório de Animação. O Subprojeto Música utilizará o Laboratório de Educação Musical – LEM e a sala 11 do Bloco administrativo para reuniões e orientações. O Subprojeto Educação Física utilizará o Laboratório de Pedagogia do Esporte e da Educação Física do CEFID UDESC. O Subprojeto História utilizará o Laboratório de Ensino de História (LEH). O Subprojeto Geografia utilizará o Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LAPEGEO). O Subprojeto Pedagogia utilizará o Laboratório de Educação e Infância (Laborei) e a Brinquedoteca Universitária da FAED UDESC, que dispõem de equipamentos e espaços variados para apoiar a ação da iniciação à docência. Todos esses laboratórios são equipados com computadores, impressoras, acervos bibliográficos e materiais didáticos específicos para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses laboratórios abrigam os Grupos de Pesquisa e foram equipados no decorrer dos últimos anos a partir de verbas advindas de editais da FAPESC. Todos os centros da UDESC contam com uma sala Espine que dispõe de equipamentos de tecnologias de informação e comunicação para o ensino presencial e remoto. Além disso, a participação no PIBID é aproveitada pelos discentes como Atividades Complementares conforme está previsto em Resolução da UDESC, sendo que para cada semestre no PIBID podem ser validados 5 créditos (sendo que o máximo é 10 créditos).

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Estadual	Santa Catarina	
Municipal	Santa Catarina	São José
Municipal	Santa Catarina	Tubarão
Municipal	Santa Catarina	Joinville
Municipal	Santa Catarina	Itapema
Municipal	Santa Catarina	Florianópolis

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

A UDESC já possui convênios estabelecidos com a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e com várias secretarias municipais de Educação em decorrência de uma longa parceria devido ao fato de os Estágios Curriculares Supervisionados dos cursos de licenciatura serem realizados nas escolas públicas. Além disso, a UDESC participa do PIBID (contemplado em seis editais a partir de 2011) e do Residência (Edital 2018, 2020 e 2022), bem como já foi contemplando com Prodocência. A UDESC foi criada em 1965 a partir da junção da Faculdade de Educação (FAED), criada em 1963, da Escola Superior da Administração e Gerência (ESAG), fundada em 1964, ambas em Florianópolis e da Faculdade de Engenharia de Joinville (FEJ), criada em 1956. Posteriormente foram criados outros cursos e centros. Em 2000 a UDESC passou a oferecer o curso de Pedagogia à distância (CEAD) voltado para professoras de todo o estado de SC que já atuavam na Educação Básica, mas que não tinham a formação em Pedagogia. Hoje, a instituição, atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, dispõe de uma estrutura multicampi, com 13 centros distribuídos em nove cidades catarinenses. Além disso possui 34 polos de apoio presencial para o ensino a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB/MEC). Esse histórico mostra uma longa trajetória de compromisso com a formação de professores. Até o presente momento a UDESC formou 17.089 licenciadas em Pedagogia (modalidade EAD), 4.037 licenciadas em Pedagogia (modalidade presencial), 2.500 em Educação Física, 754 licenciados em História, 625 licenciados em Geografia, 272 licenciados em Física, 134 licenciados em Química, 164 licenciados em Matemática, 323 licenciados em Artes Visuais, 396 licenciados em Teatro/Artes Cênicas e 202 licenciados em Música (Números aproximados e que aumentam a cada semestre). Devido a esse longo histórico a definição das escolas parceiras se dará a partir dos critérios definidos na portaria CAPES nº 90/2024 e em alguns critérios suplementares: proximidade dos campi aonde os bolsistas estudam (principalmente nas cidades de Florianópolis e Joinville este critério precisará ser considerado devido à dificuldade de locomoção entre casa/escola/universidade que demanda muito tempo de deslocamento e que em alguns casos inviabiliza o desenvolvimento das atividades em escolas mais distantes); experiência e formação dos professores/as supervisores/as. Como estabelecido na portaria será lançado um edital para a inscrição dos professores/as interessados e a seleção será feita a partir dos critérios elencados acima. Destaco que uma das dificuldades que enfrentamos é grande quantidade de professores/as que não são efetivos já que no estado de SC uma grande parte deles ACTs, ou seja, possuem contratos de trabalho temporário. O acolhimento dos bolsistas nas escolas parceiras será organizado pela coordenação de cada área em conjunto com a direção das escolas e os professores/as supervisores/. Os bolsistas de Iniciação à docência serão apresentados à equipe pedagógica da escola, conhecerão a estrutura escolar e o funcionamento da instituição, desenvolverão atividades de observação do espaço físico e analisarão os documentos institucionais. Após isso acompanharão as atividades dos professores/as supervisores/as em diferentes turmas. Os professores/as supervisores/as além de receber os bolsistas na escola e contribuir para a interação deles com os estudantes da unidade escolar, orientando e encaminhando o desenvolvimento das experiências de docência compartilhada participarão de reuniões periódicas com a coordenação de área e os bolsistas quando serão analisadas as atividades em andamento e serão definidos os encaminhamentos das tarefas futuras. Também participarão dos grupos de estudos e das atividades de elaboração de planos de aulas e de materiais didáticos. Além disso, eles serão instados a participar das atividades de formação organizadas pela UDESC. O PIBID é extremamente importante para os discentes dos cursos de graduação e a experiência na nossa instituição tem demonstrado o impacto dele na qualidade da formação inicial e na permanência deles no curso. No entanto também se destaca o impacto do programa na formação dos alunos da Educação Básica que são atendidos. A presença dos bolsistas contribuiu para aproximar as crianças da universidade, colocando em seu horizonte a possibilidade de continuidade nos estudos. Outro aspecto a ser destacado é a receptividade dos alunos da Educação Básica em relação aos bolsistas de ID o que contribui para o desenvolvimento da empatia uma vez que é trabalhado a importância do papel deles na formação das/os futuras/os professoras/es.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

A coordenação institucional, num trabalho colaborativo com as coordenações de área, desenvolverá um trabalho de avaliação e autoavaliação permanente no decorrer do projeto. O acompanhamento será feito através de reuniões de trabalho a serem realizadas periodicamente com todos os coordenadores dos subprojetos nas quais serão discutidos o andamento dos subprojetos, a relação com as escolas parceiras e o trabalho dos bolsistas de iniciação à docência. O objetivo é, a partir dos objetivos elencados, mapear o que já foi realizado e ao que ainda precisa ser feito para que as metas sejam atingidas por todos os integrantes dos subprojetos. O acompanhamento da participação dos bolsistas de Iniciação à Docência será feito através de listas de presença nas reuniões periódicas (semanais e/ou quinzenais) com seu coordenador de área. A frequência na escola será realizada pelo supervisor. Os bolsistas serão avaliados a partir de seu envolvimento (que será feito a partir da avaliação constante na qual será observado dedicação, pontualidade, postura e comprometimento com o trabalho tanto na UDESC como nas escolas parceiras) e a partir da análise dos diferentes trabalhos que eles precisarão entregar tais como relatos de observação, relatos de experiência, materiais didáticos, relatórios entre outros. Além das reuniões periódicas que serão realizadas com todos os coordenadores de área e a Coordenação Institucional, também serão organizados momentos de avaliação entre os bolsistas de iniciação à docência integrantes dos diferentes subprojetos. Nestes eventos os licenciandos apresentarão as atividades realizadas, os materiais pedagógicos produzidos e refletirão sobre sua participação no projeto e quais os impactos na sua formação docente inicial. Para isso estão previstas Seminários integrados e pelo menos um Seminário Institucional. Em outros projetos PIBID da UDESC foram realizados Seminários Institucionais nos quais participaram bolsistas de todos os subprojetos e a experiência de troca entre as diferentes áreas de formação foi muito rica e permitiu que os bolsistas pensassem em possibilidades de trabalho interdisciplinar nas escolas. A acompanhamento das atividades realizadas por cada um dos subprojetos será feita também através do preenchimento da plataforma Paulo Freire no qual serão registradas as etapas realizadas de cada um dos subprojetos a partir da inserção de relatórios e documentos comprobatórios por parte dos coordenadores de área.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

A coordenação institucional organizará ações comuns a todos os participantes do Programa de Iniciação à Docência da UDESC visando contribuir na formação dos bolsistas, professores e demais participantes das escolas parceiras em conjunto com todas as áreas/Núcleos de Iniciação à Docência (NID). Entre as atividades a serem desenvolvidas destacam-se: Formações (com palestras e oficinas) para discutir temáticas acerca de questões sobre o exercício da profissão docente e a construção dos saberes docentes, considerando as dimensões técnicas, culturais, políticas e sociais, em toda a sua complexidade. Essas atividades serão realizadas de forma presencial e/ou online. Rodas de conversa com convidados de diferentes IES e de Secretarias de Educação municipais e estaduais, na modalidade online, a fim de aprofundar questões da docência em relação as temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país. Os temas que optamos por adensar referem-se aos seguintes tópicos: o Direito à educação (como um direito de todas as crianças e jovens brasileiros e que tem como objetivo a formação integral e voltada para o pleno exercício da cidadania); O compromisso social e valorização dos profissionais da educação (entendendo o professor como responsável pelo processo de ensino-aprendizagem acerca de saberes de cada área mas também como um adulto de referência e como um servidor público responsável pela implementação das políticas públicas); O respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero (para que a escola não seja um espaço de exclusão mas sim o espaço de discussão e reflexão para que o direito a igualdade seja de fato atendido) e a Educação em Direitos Humanos (de forma a criar e difundir práticas e comportamentos que contribuam para que justiça, igualdade, tolerância e paz sejam desenvolvidos no espaço escolar). Os outros temas que constam no edital também serão trabalhados de forma tangencial. Seminários integrados com todos NIDs com foco em diferentes temas que contribuam para que os bolsistas possam realizar experiências de práticas pedagógicas e curriculares realmente significativas e que contribuam para a reflexão acerca do papel da docência. Os temas discutidos irão contribuir para que os bolsistas de ID possam desenvolver intervenções pedagógicas nas escolas parceiras que contribuam para refletir o papel da educação na formação das crianças e jovens. Além disso, contribuirá para a reflexão acerca das rotinas nas unidades escolares e com os estudantes da Educação Básica, o que possibilitará a criação efetiva de conhecimentos a partir da concretude da escola, de sua estrutura e funcionamento, bem como entender os dilemas, as contradições e as ambiguidades que são parte dos distintos espaços escolares. Isso, em nosso entendimento, gera experiências, saberes e potencialidades para a constituição da identidade docente. Seminário Institucional a ser realizado nos meses finais do projeto para possibilitar que os bolsistas dos diferentes subprojetos possam conhecer o trabalho realizado nos diferentes subprojetos. Organização de feiras e mostras de trabalhos integrados das diferentes áreas e NIDs que possam explorar a produção de materiais didáticos e conteúdos científicos e suas complexas relações com as tecnologias, sociedade e o espaço escolar. Essas atividades serão organizadas em conjunto com as escolas parceiras e tem como objetivo estreitar as relações entre a Educação Básica e a Universidade, a fim de construir espaços de reflexão e ações para o aprofundamento de conhecimentos acerca da escola a fim de dar destaque ao papel dos professores/as como profissional complexo, produtor de conhecimentos, a partir do estabelecimento de ações protagonizadas pelos professores/as da escola básica em conjunto com os bolsistas e os professores da universidade. Estimulo ao desenvolvimento de produções escritas, individuais e/ou coletivos dos bolsistas que resultem em produção textual científica acerca dos temas centrais de interesse das diferentes áreas. O objetivo é a produção de artigos e relatos de experiências para serem publicados em revistas acadêmicas das diferentes áreas a fim de propiciar o aprofundamento das reflexões sobre formação docente. Também está programada a elaboração de um livro (físico e E-book) com a publicação de artigos nos quais serão descritos e analisados os 10 subprojetos desenvolvidos. A publicação será viabilizada com os recursos da UDESC que fazem parte da contrapartida da universidade. A coordenação institucional irá pautar as ações previstas no projeto institucional e nos subprojetos para a organização de formações coletivas que possam promover a articulação entre a IES e as secretarias de educação, objetivando a busca de melhorias no desenvolvimento do programa e a elaboração de ações que qualifiquem os espaços das unidades escolares. O cronograma destas ações será elaborado após o resultado final deste edital e em conjunto com as coordenações de área.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Artes Visuais/Plásticas

Curso(s) participante(s)

- (Artes Visuais/Plásticas) 117352 - ARTES VISUAIS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto PIBID Artes Visuais irá contribuir na formação dos licenciandos mediante o contato com escolas básicas da rede pública de ensino, aprofundamento em encontros semanais com grupo de estudos e acompanhamento pelos/as pibidianos/as de um profissional de Artes Visuais atuante na escola parceira, possibilitando assim uma qualificação docente inicial que se constrói por meio de experiências teóricas e práticas. Por intermédio de estudos voltados para o ensino de artes visuais a partir do tema Fazeres artísticos e culturais em Santa Catarina: perspectivas históricas e contemporâneas, bem como, através da vivência e inserção no ambiente escolar, o/a estudante poderá desenvolver investigações sobre metodologias, didáticas de ensino e prática docente no contexto contemporâneo. O projeto possibilitará aos/as licenciandos/as a compreensão sobre a cultura escolar, a cultura catarinense e suas singularidades, preparando-os/as enquanto profissionais atentos/as, reflexivos/as e críticos/as diante da realidade. Por ter uma dinâmica pautada na coletividade (criada entre os/as 24 pibidianos/as, 1 coordenadora e 3 supervisores), o PIBID Artes Visuais propiciará o compartilhamento de vivências a partir de perspectivas diversas, resoluções de problemas encontrados na docência, criação de materiais didático-pedagógicos e ações pedagógicas, oportunizando um aprendizado que se constrói na interação com o outro. Os fatores citados enriquecem a formação à medida que o/a licenciando/a desenvolve sua identidade docente, bem como, adentra o contexto educacional de forma amparada e embasada teoricamente. O subprojeto contribuirá para o fortalecimento do curso de Licenciatura em Artes Visuais ao possibilitar o aumento da qualidade profissional docente em formação inicial e, conseqüentemente, do futuro profissional formado. A integração entre a Educação Básica e o Ensino Superior nas redes públicas de ensino permite uma aproximação entre os conhecimentos adquiridos pelos/as bolsistas nas diferentes disciplinas cursadas na universidade com as práticas educativas escolares. Deste modo, haverá a preparação de um/a docente que vive o que estuda e estuda a partir do que vivencia, desenvolvendo suas próprias articulações diante do contexto educacional e cultural em que se situa, aprendendo a resolver questões e a criar ações pedagógicas condizentes com o espaço escolar e o ensino de artes visuais. Espera-se, desta forma, que os/as pibidianos/as desenvolvam uma maior aderência ao campo de atuação após a finalização do curso de licenciatura, permitindo um retorno qualificado do exercício profissional à sociedade pelas condições criadas de formação docente inicial.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A matriz curricular de Licenciatura em Artes Visuais da UDESC passou por uma recente reforma no ano de 2023, tendo o primeiro semestre de implementação em 2024/1. O curso é composto por 8 fases, 3.870h e oferece 24 vagas anuais. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso (2023, p. 415) busca-se “formar o licenciado(a) em Artes Visuais para atuar, preferencialmente, em escolas e espaços culturais”, além disso, o projeto apresenta nos objetivos específicos a necessidade de formar um profissional comprometido com a realidade, que desenvolva práticas atualizadas e a articulação entre os aprendizados das disciplinas teóricas e práticas. O PPC também sustenta que o/a licenciando/a “deverá ver refletida em suas escolhas pedagógicas a pluralidade cultural, as questões inclusivas, étnicas, de classe, de gênero ou voltadas para as pessoas com deficiências, articulando Arte e Ensino, percebendo-se como sujeito mediador na construção do conhecimento, consciente de sua condição social e política como professor.” (2023, p. 417), e ainda, ressalta o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na formação do/a licenciando/a a fim de desenvolver um olhar crítico sobre a indústria cultural e uma práxis docente contextualizada. Tendo em vista as questões acima expostas, o subprojeto PIBID Artes Visuais irá desenvolver suas atividades articuladas com o PPC à medida em que reforça a atuação e a pesquisa em escolas públicas, formando um profissional atento ao seu contexto de ensino e permitindo atualizações pedagógicas através de estudos realizados nos encontros semanais. Por meio do exercício docente o/a licenciando/a estabelecerá articulações entre o que estuda nas disciplinas oferecidas na universidade e suas experiências junto ao subprojeto. A fim de contemplar as pluralidades culturais, étnicas, de gênero, classe e questões inclusivas, os bolsistas serão incentivados a desenvolver estes temas em suas pesquisas, realizando planos e materiais didático-pedagógicos que contemplem os assuntos como temática central ou transversal, adensando as perspectivas históricas e contemporâneas dos fazeres artísticos e culturais em Santa Catarina. Este aspecto relaciona-se ainda com o projeto PIBID UDESC, que aponta entre suas prerrogativas o respeito e a valorização das diversidades étnicas, raciais e de gênero. Quanto ao uso das tecnologias previstas no PPC, serão promovidas diferentes articulações, tais como o emprego de ferramentas tecnológicas no ensino e pesquisas que relacionem arte, tecnologia e cultura digital como conteúdo. Este último ponto será melhor explicitado no item 3 deste projeto.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Entre as temáticas de estudo dos encontros semanais e proposições de pesquisa, serão desenvolvidas investigações acerca da relação entre arte e cultura digital. Para tanto, caberá o estudo sobre o uso das tecnologias nas artes visuais (fotografia, arte digital, vídeo arte, instalações audiovisuais e multimídias, etc) em diferentes contextos artísticos e educacionais, o impacto da inteligência artificial nas práticas artística e docente, pesquisas sobre museus com acervos digitalizados, visitas virtuais e projetos disponibilizados nos formatos online e digital por estas instituições. Busca-se, por meio desta imersão, fundamentar o pensamento criativo docente para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos de uso na escola e ações pedagógicas que explorem diferentes recursos tecnológicos partindo da temática central do projeto Fazeres artísticos e culturais em Santa Catarina: perspectivas históricas e contemporâneas e estabelecendo articulações com diferentes espaços, tempos e lugares. Além disso, os/as bolsistas serão incentivados/as a utilizar ferramentas como jogos digitais, formulários online, criação de apresentações em formato digital, uso de vídeos e músicas, bem como, o uso de materiais como quadro, giz, livros, materiais artísticos diversos, projetores e imagens impressas. Com o emprego de diferentes tecnologias para a construção das intervenções pedagógicas e pelo entendimento da relação entre arte e tecnologia, os/as pibidianos/as poderão desenvolver práticas que articulem a cultura digital como ferramenta de ensino e como conteúdo de artes visuais, criando assim um impacto na educação básica por meio de sua formação.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Como estratégia para o trabalho coletivo de planejamento e realização de atividades serão estabelecidos: - Encontros semanais de estudos com a coordenadora do subprojeto com objetivo de ampliar o campo teórico metodológico referente a temática central proposta, discutir as relações entre as observações e ações na escola parceira, planejar as intervenções pedagógicas, apresentar as atividades realizadas na escola, desenvolver pesquisas práticas e promover senso de coletividade; - Reuniões na escola com o/a professor/a supervisor/a da escola parceira a fim de alinhar planejamentos de intervenções, criação de materiais didático-pedagógicos e logísticas de observação de aulas; - Criação de duplas de pibidianos/as para acompanhar as aulas do/a professor/a supervisor/a na escola parceira; - Desenvolvimento de materiais pedagógicos, ações didáticas e projetos de ensino com a respectiva dupla (discussão e apresentação em grupo) e com acompanhamento do/a professor/a supervisor na escola parceira; - Docência compartilhada (inserção de forma gradual) na escola parceira sob supervisão a fim de experienciar diferentes metodologias do campo das artes visuais.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento ocorrerá de maneira presencial em encontros semanais (de estudos práticos, teóricos e compartilhamentos) realizados na universidade com a coordenadora do subprojeto, por meio da supervisão do/a professor/a supervisor/a na unidade escolar parceira e através da entrega de pesquisas e relatos fazendo uso da plataforma Moodle UDESC. As avaliações se darão por entrega de relatórios em formatos diversos, frequência nas atividades propostas pelo PIBID Artes Visuais (reuniões e participação ativa na escola) e frequência nas atividades propostas pelo PIBID UDESC. Assim, configuram-se as seguintes ações: - Encontros semanais na universidade para estudos práticos e teóricos com o foco em Fazeres artísticos e culturais em Santa Catarina: perspectivas históricas e contemporâneas, compartilhamentos de experiências docentes, realização de planejamentos e avaliação do desenvolvimento do grupo; - Construção de relatos no decorrer do projeto, tais como relatos de observações das aulas, observação da dinâmica escolar e de seu entorno, com entregas em formato físico e/ou pelo sistema Moodle UDESC. Os relatos serão solicitados em diferentes formatos: textos, mapas, ensaios, relatos de experiência, diários, cartas e proposições artísticas. Objetiva-se, com esta diferenciação, criar uma aproximação entre o fazer docente e o pensamento artístico, bem como, criar diferentes formas de reflexão sobre a docência e o exercício da escrita acadêmica; - Entrega pelo Moodle UDESC e/ou apresentação nos encontros semanais das pesquisas solicitadas, de escrita de textos, pesquisas sobre artistas e instituições culturais, pesquisa sobre materiais para uso nas práticas docentes em artes visuais e sobre metodologias; - Entrega pelo Moodle UDESC de planos de intervenção, projetos de ensino e planejamento de materiais didático-pedagógicos; - Frequência (comprovada por meio de lista de presença) dos/as bolsistas nos encontros semanais, reuniões e no acompanhamento junto a escola parceira; - Frequência (comprovada por meio de lista de presença) dos/as bolsistas em encontros formativos (aprofundamento de conhecimentos sobre o Direito à Educação, compromisso social e a valorização dos profissionais da educação, respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero e a Educação em Direitos Humanos) nos seminários integrados promovidos pelo PIBID UDESC; - Entrega de relatórios semestrais individuais; - Divulgação dos registros de pesquisas, estudos e ações desenvolvidas no subprojeto PIBID Artes Visuais através de site a ser disponibilizado de forma aberta na internet; - Incentivo a produção acadêmica que discorra sobre a construção da identidade docente através de participação em eventos científicos, publicações em livros e revistas partindo das experiências do cotidiano escolar.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos/as licenciandos/as na unidade escolar se dará de forma gradual e equiparada à fase do curso que o/a estudante se encontra partindo do seguinte roteiro: - Reunião inicial na universidade para apresentação do subprojeto PIBID Artes Visuais aos/as bolsistas de Iniciação à Docência e apresentação dos/as professores/as supervisores; - Reunião inicial nas escolas parceiras para apresentação do espaço físico, apresentação dos/as bolsistas a coordenação da instituição escolar e familiarização com a unidade; - Realização de estudos dos Projetos Político Pedagógicos (PPP) das escolas parceiras e investigação do contexto escolar para apresentação no grupo semanal e/ou entrega de relatório; - Realização de estudos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para apresentação no grupo semanal e/ou entrega de relatório; - Realização de acompanhamento em dupla da prática docente do/a professor/a da escola parceira; - Realização de observação participante em dupla da prática docente do/a professor/a supervisor/a da escola parceira, desenvolvendo pequenas ações didáticas que aumentam gradualmente em nível de complexidade e buscam o desenvolvimento e a autonomia docente; - Construção em dupla e com supervisão da coordenadora e do professor/a supervisor/a de materiais pedagógicos para uso na escola em intervenções pontuais nas aulas dos/as professores/as; - Sistematização das ações pedagógicas pautadas pelo diálogo entre o contexto observado e os conteúdos aprendidos nas diferentes disciplinas do curso.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 113295 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O PIBID abarcará um grupo de licenciandos que apresentam heterogeneidade, principalmente em relação aos conhecimentos teóricos, pois num mesmo grupo pode haver estudantes que estão nas primeiras fases do curso ao lado de outros que se encontram nas últimas fases do curso. Diante deste panorama, entre as atividades que serão realizadas ao longo do desenvolvimento do subprojeto está o estudo de referenciais teóricos que sirvam para ampliar o conhecimento das/os licenciandas/os em relação ao aprendizado e o ensino de matemática, o conhecimento de metodologias e o reconhecimento de suas reais potencialidades, além de discussões sobre a epistemologia dos conceitos matemáticos que serão tratados nas escolas. Entretanto, por mais que comecemos com estudos teóricos as/os bolsistas de iniciação à docência não ficarão limitadas/os a terem que fazer todo este estudo para só então agirem de maneira prática na escola. O estudo teórico e as práticas das/os bolsistas na escola acontecerão concomitantemente e as intenções das ações nas escolas, a organização dos planejamentos e as particularidades específicas de cada escola serão os principais direcionadores dos estudos teóricos que realizaremos. Desta maneira, uma forte contribuição que o subprojeto proporciona à formação das/os licenciandas/os ao mesmo tempo que fortalece o curso é o estreitamento da relação entre teoria e prática. Especificamente que para os estudantes que ainda não iniciaram as disciplinas de estágio, as atividades do PIBID proporcionam uma inserção no ambiente escolar já no início do curso, não mais como estudante mas agora com o olhar de um/a futuro/a professor/a que está em processo de formação inicial de forma imersiva.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

De acordo com o PPC vigente para o curso de Licenciatura em Matemática, o objetivo geral do curso é “Formar e habilitar Professores de Matemática com uma sólida formação matemática e didático-pedagógica para atuar no ensino fundamental e médio. Formar um educador competente, dotado de espírito crítico e criativo, com visão humanística, capaz de relacionar a matemática com outros segmentos contribuindo para o desenvolvimento da região a qual está inserida.” (PPC, 2005, p. 8). Deste modo, entendemos que esse objetivo se coaduna com a proposta do PIBID pelas seguintes razões: Ao longo do projeto serão desenvolvidas diversas atividades para que as/os estudantes possam atuar diretamente nas escolas – as quais detalharemos melhor nas partes seguintes deste subprojeto. Por sua vez, estas experiências quando revisitadas e discutidas nas reuniões com os demais integrantes, ou em atividades que exercitam a (re)escrita destas experiências, que acontecerão no momento das elaborações de relatórios semestrais ou na produção de comunicações que possam ser enviadas e aceitas em eventos da área de Educação Matemática, certamente poderão contribuir para a formação desse educador competente, crítico e criativo que o objetivo geral do curso menciona. Considerando ainda que as/os bolsistas de iniciação à docência serão motivadas/os a elaborarem propostas para serem colocadas em prática nas escolas, propostas estas que utilizem diferentes metodologias e, em alguns casos, tenham caráter interdisciplinar, entendemos que o PIBID será muito relevante para alcançarmos uma sólida formação didático-pedagógica. Entre os objetivos específicos que constam no PPC, os que seguem apresentam uma relação mais estreita com a proposta do PIBID e certamente podem ser concretizados no decorrer das atividades previstas neste subprojeto: “• Analisar criticamente materiais didáticos e elaborar propostas alternativas para a sala de aula. • Criar adaptações metodológicas e sequências didáticas ao planejar seus cursos, considerando a diversidade sociocultural e escolar. • Compreender, criticar e utilizar novas ideias e novas tecnologias. • Desenvolver habilidades de comunicação oral e escrita.” (PPC, 2005, p. 8). Todas essas ações indicadas nestes objetivos estão contempladas no que se planeja desenvolver neste subprojeto e tem potencial para contribuir com a formação inicial das/dos bolsistas ID. Entendemos que uma das características mais fortes do PIBID é o seu potencial de incentivar as/os licenciandos a inovarem na produção de práticas pedagógicas, de planejarem ações que partam do conhecimento de uma realidade escolar específica para então, criticamente, decidir entre metodologias, tecnologias e outros materiais didáticos que já existem qual/quais são mais adequados em tal contexto. Além disso, no PPC consta ainda o que se espera com relação ao perfil das/os licenciandas/os que se pretende alcançar e nesta parte destacamos a “Habilidade para discutir, analisar e avaliar propostas curriculares, livros didáticos e materiais pedagógicos”. Pelo que mencionamos até aqui vemos que a atuação como bolsista possibilita não só alcançar tal habilidade, mas fazê-lo de forma coletiva nos pequenos grupos que serão constituídos. Enfatizamos, que tanto nas ações previstas nos objetivos do PPC do curso quanto no perfil do acadêmico, a questão do aperfeiçoamento da escrita será bem contemplada pois as/os alunas/os farão produções textuais sobre os materiais que forem analisados, bem como ao produzirem suas propostas.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Consideramos principalmente a dimensão da cultura digital que olha para a forma como as pessoas vêm interagindo por meio de suas práticas utilizando tecnologias digitais de comunicação e informação para desenvolver conhecimentos, mais especificamente neste subprojeto, conhecimentos matemáticos. Entretanto sabemos que falar em tecnologias digitais da informação e comunicação depende, entre outras coisas, de considerar as reais condições de acesso a tais tecnologias por parte das/os alunas/os das escolas, seja em relação ao que as escolas oferecem, seja em relação as possibilidades de acesso fora dela. Sabemos que escolas do município de Joinville possuem laboratórios de informática, com acesso à internet, para o uso de suas/seus alunas/os, principalmente em aulas previamente organizadas pelas/os professoras/es da escola. Particularmente as escolas da rede municipal neste ano receberam Chromebooks para que as/os alunas/os possam utilizá-los em sala de aula. É desta consideração mínima (um laboratório de informática com computadores funcionando, ou Chromebooks na sala de aula, e acesso à internet) que apresentamos nossas perspectivas de formação dos participantes em culturas digitais e o uso pedagógico de tecnologias. Ao trazer estas tecnologias para as práticas matemáticas nas escolas tomaremos como base para os planejamentos a premissa de uma inserção que permita propor ações em que seja possível ensinar e aprender matemática por meio do próprio uso das tecnologias digitais, e não simplesmente inseri-la no contexto escolar visando confirmar resultados já conhecidos, ou reforçar saberes já apresentados pelas/os professoras/es em aula, ou ainda realizar ações que sem elas seria perfeitamente possível a execução. Buscaremos por práticas envolvendo tecnologias digitais de maneira que os alunos reconheçam regularidades em suas ações, elaborem sistematizações de seus pensamentos, criem representações, levantem conjecturas, generalizem, entre outras ações que possibilitam a construção de conhecimentos matemáticos. Para realizar tal ação há um gama de softwares e aplicativos livres e de boa qualidade, muitos deles podem inclusive ser utilizados sem a necessidade de instalações nos laboratórios de informática, Chromebooks ou mesmo por meio de um tablet ou smartphone.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As atividades propostas neste subprojeto serão realizadas num período de tempo que coincidirá com alguns semestres acadêmicos e escolares. Mencionamos isso porque a estratégia de trabalho das/os licenciandas/os na escola será por meio da formação de grupos de aproximadamente três integrantes, que serão alterados pelo menos ao longo de cada semestre. Isso possibilitará estudo, planejamento e realização de atividades em grupos menores, o que além de promover o exercício do trabalho coletivo e da docência compartilhada, também gera maior confiança às/aos estudantes de licenciatura em suas ações, pois muitas delas/es ainda estão se adaptando à uma participação escolar que não é mais a de alunas/os, mas estão se constituindo docentes. Essa transição não é tranquila, como já pudemos constatar na prática e que são relatadas em pesquisas da área de formação de professoras/es de matemática, porém quando feita de maneira coletiva as primeiras tensões e angústias podem ser amenizadas e os resultados positivos ampliados. Além disso, pretendemos promover reuniões quinzenais com todos as/os participantes para que os grupos menores possam apresentar suas criações ao grande grupo na intenção de promover espaços de discussão e crítica. Ao mesmo tempo, este momento servirá para a formação de todos, pois a comunicação de uma intenção de prática em sala de aula funciona como a apresentação de uma tentativa, sempre singular, de relacionar teoria e prática. Uma outra consideração que precisamos fazer é a de que temos a intenção de que em alguns momentos possamos desenvolver projetos que estejam em consonância com o Projeto Político-Pedagógico das escolas no que tange à formação que se quer proporcionar às/aos alunas/os. O exercício da cidadania ou a reflexão crítica de temas atuais inerentes às/aos alunas/os é uma das principais metas a serem alcançadas pelas escolas, e o desenvolvimento destas características certamente podem passar pelo campo de saber da Matemática, mas não se circunscreve a ele. Palavras como 'cidadania', 'reflexão crítica', 'autonomia', ao lado de expressões como 'diversidade étnica e racial', 'relações de gênero' e 'direitos humanos', constantemente presentes em Projetos Político-Pedagógicos das escolas, quando tratadas por meio de campos disciplinares só podem ser feitas pelo diálogo entre estes campos, ou seja, por meio de práticas interdisciplinares. Portanto, projetos de temas contemporâneos, as vezes polêmicos, algumas vezes já existente nas escolas, ou ainda que podem emergir por meio das interações com as/os alunas/os serão meios para que as/os licenciandas/os possam promover práticas relevantes para o processo de ensino e aprendizagem, o que certamente proporcionará efeitos à construção de uma identidade docente que estará em relação direta com o espaço escolar em que estão inseridas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

No que diz respeito as atividades que abrangerá o estudo de referenciais teóricos, metodologias de ensino e a epistemologia do conhecimento matemático, a divisão em grupos menores, ou subgrupos de trabalho possibilitará que as/os estudantes apresentem as articulações que estão realizando destas teorias com as práticas que estão planejando ou desenvolvendo nas escolas durante as reuniões periódicas quinzenais com todos os participantes do projeto. Cada subgrupo apresentará suas produções e, como já mencionamos anteriormente, isso servirá tanto para o aprendizado dos integrantes de outros subgrupos, que poderão ver tentativas diferentes de articulações entre as teorias estudadas e práticas efetivadas nas escolas, quanto de indicadores às/aos professoras/es supervisoras/es e coordenadoras/es de área para o acompanhamento das atividades. Já na execução das atividades práticas, cada ação que será realizada na escola deve anteceder um plano de aula que possa materializar de forma mais elaborada as intenções das/os licenciandas/os, estes planos servirão como instrumentos para que as/os professoras/es e coordenadoras/es possam acompanhar e orientar com mais propriedade às ações das/os estudantes. Além disso, frequentemente as/os professoras/as supervisoras/es vão acompanhar o desenvolvimento das atividades realizadas na escola e algumas vezes as/os coordenadoras/es de área também participarão. Portanto, as articulações estabelecidas entre teoria e prática, os planos de aula produzidos, as orientações e o acompanhamento direto das atividades realizadas pelas/os licenciandas/os na escola servirão de instrumentos para uma avaliação objetiva da participação das/os licenciandas/os no projeto. Também lançaremos mão de uma avaliação mais subjetiva observando o engajamento das/os bolsistas nas atividades propostas, a autonomia e criatividade, além da cooperação no trabalho coletivo. Pretendemos ainda programar para o final de cada semestre que as/os bolsistas organizem relatórios descrevendo os elementos mais relevantes de suas atividades neste período, apresentando suas percepções a respeito das ações realizadas em sala de aula, dificuldades enfrentadas e reflexões sobre suas práticas. Esperamos que esta solicitação auxilie as/os licenciandas/os a produzirem relatos de algumas das experiências que vivenciaram e que sejam relevantes como comunicação à comunidade científica por meio de eventos no campo da Educação Matemática. Por fim, almejamos com estas atividades proporcionar às/aos licenciandas/os o desenvolvimento de uma habilidade que julgamos extremamente relevante para a formação docente que é a escrita.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Iniciaremos as atividades do PIBID com reuniões envolvendo as/os bolsistas de iniciação à docência, as/os professoras/es supervisoras/es e as/os coordenadoras/es de área para um primeiro reconhecimento das escolas nas quais as/os licenciandas/os estão se inserindo. Na primeira reunião a participação das/os professoras/es supervisoras/es será importante para apresentar às/aos acadêmicas/os o perfil das/os alunas/os da escola, seu desempenho em matemática e os possíveis espaços da escola para que as/os licenciandas/os possam atuar. Da mesma forma as/os coordenadoras/es de área apresentarão alguns dados referentes ao aprendizado em matemática, abandono e aprovações que estão disponíveis pelas secretarias municipal e estadual de educação. Estas informações permitirão que as/os licenciandas/os reconheçam melhor o contexto social e educacional das comunidades escolares nas quais estão se inserido. Tudo isso possibilitará que sejam traçadas as primeiras ideias de ações didático-pedagógicas a serem realizadas nos espaços escolares, mas estas somente serão materializadas após o reconhecimento escolar pelas/os licenciandas/os de forma presencial. Isso se dará por meio de visitas às escolas com o acompanhamento das/os professoras/es supervisoras/es, além disso, serão combinadas a participação das/os estudantes como observadoras/es nas aulas de matemática das/os professoras/es supervisoras/es, ampliando o conhecimento das/os mesmas/os em relação à realidade escolar que vão atuar e permitindo o estabelecimento dos primeiros laços com as/os alunas/os das escolas. Para um reconhecimento político das instituições que vão atuar, as/os licenciandas/os vão ler o Projeto Político-Pedagógico focando principalmente nas concepções pedagógicas ou filosóficas das escolas, tentando reconhecer especificidades do tipo de alunos que estas pretendem formar, além de terem conhecimento sobre os parâmetros que regem o sistema de avaliação das escolas. As percepções das/os licenciandas/os em relação à escola poderão ser identificadas e discutidas nas reuniões periódicas que serão realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto, reuniões estas envolvendo sempre as/os licenciandas/os, as/os professoras/es supervisoras/es e as coordenadoras/es de área.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Teatro

Curso(s) participante(s)

- (Teatro) 107850 - TEATRO

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Mediante o contato direto com diferentes espaços da Educação Básica, os(as) licenciandos(as) em Artes Cênicas/Teatro terão a oportunidade de conhecer e lidar com as demandas pedagógicas desses contextos educacionais e, a partir da leitura e vivência nesses espaços, traçarem e efetivarem ações artístico-pedagógicas que possam contribuir tanto com sua formação, quando com a ampliação dos referenciais dos públicos que recebem o projeto, acerca das especificidades e potencial do fazer teatral na escola. A análise do campo, somada ao estudo e experimentação de metodologias de ensino do teatro, além das reuniões com coordenação e supervisão, possibilitarão aos(as) licenciandos uma formação mais próxima dos reais desafios do ensino de Arte/Teatro na Educação Básica, o que, sem dúvidas, enriquecerá sua formação acadêmica. Por intermédio da intervenção direta em campo, desenvolvendo ações artísticas e pedagógicas, tais como: aulas, oficinas, apresentações teatrais, intervenções artísticas, entre outras, os(as) licenciandos terão a oportunidade de construir percepções acerca de sua futura identidade profissional, sobretudo ao reconhecerem o espaço escolar como um campo de pesquisa – da prática como pesquisa. Os imprevistos e desafios que o contexto escolar impõe aos(as) docentes serão, também, vivenciados pelos(as) licenciandos(as) o que contribuirá com uma formação mais sólida desses futuros(as) docentes em teatro. Ao propor uma docência compartilhada – mediante ações estruturadas em conjunto com a coordenação do subprojeto, com a supervisão de campo e os(as) colegas de atuação, é possível vislumbrar novas perspectivas acerca de ações interdisciplinares na escola. No que diz respeito ao fortalecimento do curso de Artes Cênicas/Teatro, vislumbra-se a oportunidade de efetivar uma maior integração entre a Educação Superior em Artes/Teatro e a Educação Básica o que amplia os debates sobre esses contextos, os exemplos práticos de atuação e a produção teórico-metodológica. A partir das vivências, reflexões sobre as experiências serão elaboradas e compartilhadas em diferentes disciplinas do curso – o que contribuirá com a formação de outros(as) estudantes. Além desse fato, sabe-se dos estigmas que as áreas de Artes sofrem no espaço escolar e, portanto, o estreitamento de vínculos com a Educação Básica contribuirá com o reconhecimento dos saberes teatrais implicados na instauração de uma prática pedagógico-teatral e com a difusão da formação em Licenciatura em Artes/Cênicas/Teatro como uma formação acadêmica possível e promissora.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Artes Cênicas/Teatro oferece formação pedagógica e artística com vistas a estruturação de um(a) docente-artista-pesquisador(a), dimensões consideradas imprescindíveis para sua futura atuação como licenciado(a) em Artes Cênicas/Teatro. O Projeto Político Pedagógico do Curso defende uma base formativa construída mediante um conhecimento pessoal vivenciado em diferentes formas de expressão teatrais e em contato com diversas teorias e campos de atuação, ou seja, pressupõe tanto um(a) profissional do ensino com formação artística quanto um(a) artista com conhecimento pedagógico. Nesse sentido, o subprojeto Pibid Artes Cênicas/Teatro oferecerá aos(as) licenciandos(as) a oportunidade de, ainda em seu processo formativo na universidade, adentrarem os espaços escolares, vivenciando seus desafios e limites, ao mesmo tempo que – mediante um suporte institucional – poderem explorar o potencial da linguagem teatral nesses espaços. Ao atuarem em diferentes modalidades da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio – é possível conceber novas articulações teórico-metodológicas, investigando as especificidades necessárias ao desenvolvimento de ações teatrais nesses diferentes territórios. O novo PPC do Curso, implementado no ano de 2024, pressupõe a ampliação dos debates e práticas acerca da Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena; Educação em Direitos Humanos; Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Políticas de Educação Ambiental. Nesse sentido, vislumbra-se a oportunidade dos(as) bolsistas aprofundarem seus conhecimentos acerca dessas temáticas além de investigarem ações artístico-teatrais que possam explorá-las no território da Educação Básica e de forma articulada com outros(as) docentes das escolas. Ainda no novo PPC, foram enfatizadas as diferentes etapas da Educação Básica no processo formativo o que pressupõe a compreensão da docência em Artes Cênicas/Teatro em cada um dos campos que a compõem. O desenvolvimento deste subprojeto, portanto, possibilitará a investigação de diferentes planos de ensino, propostas metodológicas, projetos temáticos e materiais didáticos que possam tanto contribuir com a formação dos(as) bolsistas participantes do projeto, quando de seus(suas) colegas, mediante o compartilhamento dessas vivências e proposições em relatos / relatórios de observação, eventos científicos do curso e de outras instituições.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações iniciais, relacionadas às culturais digitais, visam aprofundar o debate sobre o uso responsável das tecnologias no espaço escolar, experimentando-as de maneira crítica, consciente e criativa. É necessário, portanto, debruçar-se tanto sobre a investigação dos modos como diferentes aparatos podem contribuir com o processo formativo dos educandos nas escolas, quanto analisar os usos que têm sido dados àqueles que já habitam a escola, principalmente os celulares. As Artes Cênicas possuem bastante proximidade com diferentes mecanismos tecnológicos – desde as estruturas de iluminação cênica e ambientação sonora, aparatos técnicos para cenários, exploração de tecnologias, manipulação nas linguagens do teatro de formas animadas até às formas audiovisuais, que adentraram a cena teatral em muitos períodos históricos e seguem em experimentação na cena contemporânea. É possível refletir, ainda, acerca do uso de estruturas da linguagem, sobretudo na atuação cinematográfica. O uso de mídias digitais configura o modo de vida contemporâneo, tornando-se, em muitos casos, o principal canal de conhecimento dos estudantes. Refletir sobre esses mecanismos e investigar modos de apropriação consciente dessas tecnologias, são ações necessárias à formação dos(as) futuros(as) docentes em Artes Cênicas/Teatro – seja na criação artística, quanto no registro e publicização de ações pedagógicas. Nesse sentido, podemos pensar em ações de letramento digital que pressupõem o domínio de habilidades para acessar e interpretar os textos presentes em variados suportes de mídias – imagens, sons, hipertextos. Práticas com leitura e criação de textos e vídeos podem acentuar o comprometimento dos(as) estudantes participantes do projeto com a seleção, avaliação e análise crítica das mídias digitais. Refletir sobre a ética na divulgação de registros e informações é, também, uma ação necessária. Cabe pontuar que para a estruturação de algumas ações do projeto, será utilizada a plataforma Moodle da Udesc de maneira a integrar essa ferramenta digital aos processos de formação, registro e avaliação das propostas desenvolvidas em campo.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para a inicialização do trabalho, e ao longo da realização do projeto, serão realizadas reuniões gerais – todos(as) os(as) bolsistas e supervisores(as) – e reuniões específicas – voltadas aos grupos envolvidos com Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nessas reuniões, será realizado o planejamento das ações a serem desenvolvidas a longo prazo (anual, semestral e mensal), além da organização de planos de ação semanais e avaliação daquelas que foram efetivadas no período entre reuniões. Serão reuniões semanais, envolvendo todo o grupo, e mensais (com os grupos específicos). Serão organizadas coletas de dados referentes às necessidades e possibilidades estruturais e funcionais de cada uma das três unidades educativas envolvidas, para que as ações pedagógico-teatrais se relacionem de modo direto com a realidade de cada espaço. Serão analisados os projetos político-pedagógicos das instituições; bem como os documentos norteadores para o ensino do teatro, tais como: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares do município de Florianópolis (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e do estado de Santa Catarina (Ensino Médio). Ainda, de modo semanal, os(as) bolsistas participarão de grupo de estudos – espaço no qual terão a oportunidade de se aproximarem da abordagem do Drama – que tematiza este projeto – compreendendo as possibilidades de experimentação dessa abordagem, mediante uma de suas estratégias que é a formação de “modelos de comissão” – cada qual voltada ao desenvolvimento de ações relativas a um tema comum – a ser definido em parcerias com as instituições. Haverá uma inserção gradual dos(as) licenciandos(as) no espaço escolar mediante vivências e interações com os(as) educandos e a comunidade escolar (corpo docente, funcionários, familiares), colaboração com os(as) docentes supervisores da escola no planejamento e realização de aulas práticas relacionadas ao teatro, intervenções artísticas (leituras contação de histórias, dramatizações, construção de cenas e performances, dentre outras), mediações teatrais e elaboração de materiais didáticos que possibilitem a interação com conhecimentos teatrais.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Haverá a elaboração conjunta – Coordenação, Supervisão e bolsistas – dos projetos, planos de ação e atividades a serem desenvolvidas, semanalmente, nas instituições. Nas reuniões gerais e específicas, citadas anteriormente, serão avaliadas, também de modo semanal, as ações realizadas e serão planejadas as ações futuras. Os(As) bolsistas farão registros semanais de suas atuações, os quais serão postados na página do subprojeto no Moodle UDESC e compartilhados nas reuniões semanais – serão desde fichas de leituras de textos de base para as atividades, relatos de observação da escola e das atividades desenvolvidas naquele espaço à reflexões sobre as propostas realizadas. Haverá encontros sistemáticos com os(as) supervisores(as) com o intuito de dimensionar as percepções das unidades educativas acerca do trabalho desenvolvido pelos(as) bolsistas deste subprojeto. Haverá, ainda, visitas da coordenação às instituições com os objetivos de acompanhar e avaliar as ações in loco. Serão organizados espaços de socialização das atividades desenvolvidas tanto em eventos dentro da Universidade quanto naqueles desenvolvidos nas unidades educativas, de modo a alcançar outros(as) estudantes, docentes e familiares. Tem-se o intuito de criar uma rede social, na qual possam ser socializadas as ações desenvolvidas nas escolas, bem como dos materiais didáticos elaborados para as ações. Será, ainda, incentivada a escrita de textos acadêmicos (resumos e artigos), bem como a socialização em eventos científicos, de modo a contribuir com o desenvolvimento da capacidade de escrita e reflexão fundamentada dos(as) bolsistas, além de ampliar os referenciais teórico-metodológicos acerca da Pedagogia das Artes Cênicas no campo específico da Educação Básica.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do PIBid.

A proposta é que a inserção dos(as) bolsistas se dê de modo gradual. Inicialmente, serão organizadas visitas às instituições para que os(as) bolsistas tenham contato com a comunidade escolar e possam coletar dados que contribuam na organização de uma proposta coerente com os anseios e o contexto da instituição. Será organizada uma ficha de “leitura do campo” a partir da qual os(as) licenciados poderão dimensionar questões física, estruturais, relacionais, pedagógicas, entre outras. Após esse momento, será organizada uma proposta semestral, com ações mensais e semanais – as ações preveem desde o conhecimento dos(as) educandos(as) com os quais irão realizar atividades, compartilhamento com esses(as) educando(as) das propostas para que possam opinar e interferir; acompanhamento de atividades desenvolvidas pelos(as) docentes supervisores(as); criação de materiais e atividades teatrais que possam contribuir com as aulas dos(as) docentes; pesquisa e criação de intervenções artísticas (leituras contação de histórias, dramatizações, construção de cenas e performances, dentro outras) que possam contribuir com a fruição teatral no espaço escolar; quando possível, realizar a visita a espaços teatrais da cidade e/ou a apresentações teatrais na Udesc, realizando ações de mediação durante esses processos – essas ações no espaço escolar serão desenvolvidas semanalmente e serão organizadas de forma a uma crescente complexificação do processo pedagógico-teatral. Todo o processo de inserção será acompanhado e avaliado nas reuniões semanais e registros das atividades, levando em conta as dimensões pedagógicas, políticas, éticas e estéticas que compõem esse processo. Será um processo coletivo, pautado em uma docência compartilhada e na possibilidade de estabelecer relações interdisciplinares na escola, de modo que haja uma constante relação entre teórica e prática estreitando os vínculos necessários entre a graduação em Artes Cênicas/Teatro e a Educação Básica para uma valorização de ensino-aprendizagem da linguagem teatral, bem como para a valorização da formação docente.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Química
- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 2545 - FÍSICA
- (Química) 1147485 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A integração entre teoria e prática nos cursos de Licenciatura é promovida tanto pelos Estágios Curriculares Supervisionados como pelo PIBID, já que eles possuem objetivos em comum. Assim como os Estágios, o PIBID busca “uma articulação entre a teoria e a prática da docência, contribuindo para a elevação da qualidade dos cursos de licenciatura” (MASSENA, SIQUEIRA, 2016, p.17), onde é perceptível que a iniciação à docência antecipa as experiências com a docência (ibidem, p.18). No ensino de Química e Física é sublinhado que o PIBID propicia maior articulação da Universidade com a escola e os conhecimentos, mais ainda do que os próprios Estágios, uma vez que é uma participação adicional do acadêmico e, também, porque a concepção sobre escola seria mais profunda quando ocorre a participação do licenciando no PIBID (STANZANI, BROIETTI, PASSOS, 2012; PIRES et al., 2015; MASSENA, SIQUEIRA, 2016; NOFFS, RODRIGUES, 2016; FEITOSA, 2016). Logo, o PIBID é percebido como uma oportunidade adicional do licenciando exercitar a docência, sendo uma atividade com características próprias. Por isso, se constitui como nova possibilidade de exercício da profissão, até mesmo porque no âmbito das Universidades, a formação complementar, exceto a propiciada pela própria matriz curricular dos cursos de licenciaturas, poderia advir até então principalmente de projetos de ensino ou extensão. O processo formativo do licenciando no âmbito do PIBID decorre da ação sistematizada e continuada na escola a fim de ambientar o acadêmico em seu futuro local de trabalho. Também objetiva a familiaridade com a rotina escolar, ter novas experiências para além da Universidade, entender as necessidades dos sistemas públicos de ensino, contribuir com os professores e ao mesmo tempo participar de processos educacionais e reflexivos, elaborar e validar propostas de aulas ou sequências didáticas e compreender as dificuldades de aprendizagem. O PIBID torna o licenciando mais crítico e detalhista ao conectar a teoria e prática, a pesquisa como estratégia de reflexão sobre a ação, a aproximação das instituições formadoras IES e as escolas públicas de educação básica. O processo formativo do licenciando decorre dos meios de uso e valorização dos conhecimentos, do campo de investigação e reconhecimento da escola como ambiente de produção intelectual. Além disso, quando os acadêmicos são sujeitos do processo de formação, aprimorando a compreensão sobre a profissão docente, a ação no cotidiano escolar se torna orientada, estruturada, refletida e crítica. A integração de conhecimentos pedagógicos e didáticos próprios do ensino de Ciências (Física e Química) é baseada no saber e no saber fazer próprios dessa área discutidos por Carvalho e Gil-Perez (2011): 1. conhecer a matéria a ser ensinada; 2. Conhecer e questionar o pensamento docente espontâneo; 3. Adquirir conhecimentos teóricos sobre o ensino e a aprendizagem de Ciências; 4. Crítica fundamentada ao ensino habitual; 5. Saber preparar atividades; 6. Saber dirigir a atividade dos alunos; 7. Saber avaliar; 8. Utilizar a pesquisa e a inovação. A interação entre essas oito dimensões será problematizada ao longo das reuniões semanais de planejamento (escrita e elaboração de planos de aulas, sequências de ensino e artigos científicos), nas quais serão debatidas tanto as atividades produzidas e implementadas (saberes 1, 2, 5, 6 e 7), quanto referenciais que pautam a produção e a análise das atividades (saberes 3, 4 e 8). Dentre esses últimos, destaca-se: -Elaboração de significados; - Multimodalidade (diferentes formas de comunicação e representação na Química e Física): elaboração de diferentes formas de comunicação e representação nas ciências; relação entre química/física e matemática; - Estudos sobre interações discursivas, abordagem comunicativa, tipos de perguntas e instâncias do conhecimento: foco nas interações e diálogos entre professores e alunos e na construção de um ambiente favorável à argumentação, levando em conta as formas como os cientistas produzem, comunicam e avaliam seus conhecimentos, ou melhor, as práticas epistêmicas, e sem desvalorizar os saberes produzidos por outras comunidades de práticas.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do Curso de Licenciatura em Física da UDESC tem como um dos principais objetivos “[...] construir um plano de curso que vise à formação do professor de forma integral, [...] buscando, cada vez mais, a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos científicos específicos da Física em um conjunto coeso e interdisciplinar, respeitando não só as mudanças de paradigmas, como também o novo contexto socioeconômico e as novas tecnologias que exigem do professor um novo fazer pedagógico”. Dessa forma, o PIBID desempenha papel determinante para a integração de conhecimentos pedagógicos e específicos da área, constituindo um espaço privilegiado para desenvolver essa relação, por meio do planejamento, implementação e reflexão sobre a ação, gerando novos ciclos. Também, o PPC do Curso de Licenciatura em Química da UDESC destaca, entre os seus objetivos, a formação e a habilitação de professores que, além de uma ampla e sólida base conceitual em Química, tenham “formação didático-pedagógica para atuar no ensino médio e superior, visando atender às necessidades sociais em consonância com legislações educacionais e profissionais” e sejam “dotados de visão crítica e humanística, com capacidade de interagir nas relações de ensino-aprendizagem mediando um diálogo criativo com as dúvidas e interrogações do nosso tempo, condição necessária para uma formação cidadã”. Assim, entendemos que o PIBID contribui com a formação dos licenciandos ao proporcionar aprofundamento teórico por meio de estudos e reflexões sobre a docência e experiências sobre a sala de aula e o contexto escolar, contribuindo para o conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico da instituição, o planejamento pedagógico, as necessidades educativas dos estudantes, a gestão da classe e as formas de interação professor-aluno. Portanto, o PIBID pode antecipar as reflexões e experiências que se iniciam nos estágios, na segunda metade do curso, propiciando uma formação mais completa e uma práxis docente já no início da graduação. Esse trabalho costuma ser potencializado, vide experiência desenvolvida nos editais anteriores, ao propiciar a integração entre estudantes de diferentes fases do curso, professores supervisores e professores coordenadores de área, criando um contexto de acolhimento para os novos membros, que se sentem mais seguros para discutir os conhecimentos didático-pedagógicos da área, iniciando no protagonismo do planejamento didático e sua implementação progressiva nas escolas conveniadas. Salieta-se ainda que tanto o PPC da Física quanto o da Química destacam a necessidade de formar um profissional que deva “enxergar o mundo sob uma perspectiva de diversidade sociocultural, pois se espera que o professor de hoje seja um agente de transformação no processo de entendimento do momento histórico em que vivemos respeitando valores culturais diversificados, valores artísticos e históricos do próprio contexto social do educando, garantindo-lhe liberdade de criação e acesso às fontes de cultura”; e, também, “ter formação humanística que permita exercer plenamente sua cidadania e, enquanto profissional, respeitar o direito à vida e ao bem estar dos cidadãos”. Portanto, o presente projeto valorizará os seguintes temas transversais nas produções a serem desenvolvidas: direito à educação, compromisso social e valorização dos profissionais da educação, respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero e Educação em Direitos Humanos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Considerar as tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de Ciências Física e Química tem sido enfatizado como uma das prioridades para os objetivos educacionais contemporâneos, tendo em vista a necessidade de intensificar os modos semióticos que deem suporte à aprendizagem, de ampliar o espaço e o tempo de sala de aula, de criar e organizar trabalhos com macrodados e projetos integradores entre os participantes do Programa, permitindo o compartilhamento de textos e produções, bem como propor projetos que se passem na interface digital e produzam conhecimento considerando a epistemologia tipológica. Presentemente, ao considerarmos os estudos sobre multimodalidade no ensino de Ciências e pesquisadores sobre multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000; GEE, 2000, 2004; LANKSHEAR; KNOBEL, 2003; SNYDER, 2002, 2008) é conhecido que as mudanças nos processos de significação do conhecimento na era digital impuseram o uso de diversas formas de comunicação e representação, especialmente na aprendizagem de Química e Física, já que, diante de uma diversidade de modos representacionais agora usados via plataformas digitais, são possíveis novas formas de comunicar e representar os conhecimentos químicos e físicos. Nessa nova reconfiguração da sala de aula em tempos de pandemia, ocorreu o surgimento de diversas mídias eletrônicas que ampliaram a noção de texto, língua e conhecimento, agora também produzido digitalmente, por uma nova base epistemológica digital. Nesse sentido, o subprojeto prevê a proposição de aulas, sequências didáticas, projetos de ensino, oficinas, recursos didáticos, suportes e experimentações elaboradas pelo uso de plataformas e ferramentas digitais, e que também poderão ser disponibilizadas, analisadas e reelaboradas em meio digital. As tecnologias digitais também irão auxiliar na integração, informação e comunicação entre os coordenadores, supervisores e licenciandos, de modo a viabilizar o acompanhamento e avaliação das atividades e ações. Por meio do ambiente digital, será possível produzir novos conhecimentos sobre as ações estruturadas, implementadas e avaliadas do próprio subprojeto. Igualmente relevante, as tecnologias digitais serão úteis na produção de significados sobre a docência e o ensino de Química e Física.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias de comunicação e integração entre coordenadores, supervisores e bolsistas pautam-se no trabalho coletivo e no planejamento de atividades que incentivem a interação, formação e reflexão coletiva. Nesse sentido, serão tomadas as seguintes estratégias comunicativas e integrativas: 1) Participação em reuniões pedagógicas Objetivos: Vivenciar o dia a dia de uma escola, conhecendo as práticas de gestão e as práticas pedagógicas. A partir desse conhecimento, os coordenadores, supervisores e licenciandos terão a oportunidade de ressignificar a prática docente e estabelecer melhorias, desenvolvendo novas capacidades e compreensões sobre a docência e sua profissionalidade. A comunicação e integração dar-se-á pelo acompanhamento por reuniões pedagógicas semanais e /ou quinzenais (conforme necessidade) e a avaliação via expressão, orientação, socialização de ideias, debate e a produção de ideias sobre a docência. 2) Orientação de bolsistas ID Objetivos: Capacitar o supervisor na orientação e formação de futuros professores; acompanhamento de atividades e aulas do bolsista na escola, desenvolvimento de propostas metodológicas, leitura e pesquisa bibliográfica para atualização de assuntos concernentes à educação química e física, promoção de reflexões sobre a prática pedagógica com os bolsistas e coordenadores, produção de material didático. A comunicação e integração dar-se-á pelo acompanhamento da produção e uso de produtos educacionais gerados: planos de aula, sequências didáticas, demais atividades e orientação. As ideias serão avaliadas, com a integração entre os participantes. 3) Seminários entre os subprojetos Objetivos: Participação no seminário a ser realizado para integração entre bolsistas, supervisores e coordenadores com os demais subprojetos para troca de experiência a respeito das atividades que desenvolvem e que poderão ser desenvolvidas em conjunto. 4) Desenvolvimento de projetos interdisciplinares Física e Química Objetivos: Desenvolvimento de projetos temáticos para integrar os bolsistas na realidade escolar; produção de pesquisa, debates, confecção de produtos tais como folders, cartazes, vídeos ou outros meios de divulgação. O acompanhamento ocorrerá pela proposição e uso de produtos educacionais gerados, produção científica, divulgação de experiências positivas na educação básica. A avaliação ocorrerá pela análise da qualidade textual e conceitual dos produtos gerados. 5) Comunicação, produção e avaliação do conhecimento Objetivos: Planejar e acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas no projeto pela comunicação, produção e avaliação das ações docentes, produzindo novos conhecimentos sobre a docência e o ensino de Ciências. 6) Estudos e produção curricular Objetivos: Planejar e desenvolver propostas de oficinas, sequências didáticas e projetos que explorem problemas sociocientíficos em articulação com atividades e conceitos científicos para a produção de currículos e a ressignificação da prática docente. O acompanhamento ocorrerá por meio de debates sobre temas sociocientíficos, currículo, ensino de ciências e a avaliação da aprendizagem. 7) Análises e reflexão sobre a Linguagem no ensino de Ciências Objetivos: Problemática e análise de propostas de oficinas, sequências didáticas e projetos aplicados por meio de áudio, vídeo, atividades escritas, observações ou outros mecanismos de registro da ação docente. Analisar a ação docente e as atividades implementadas, a integração dos problemas sociocientíficos em articulação com o ensino e avaliação da aprendizagem. 8) Reuniões de planejamento Objetivos: Planejamento coletivo de ações do subprojeto; análise e avaliação de resultados; produção de trabalhos de divulgação das propostas e dos resultados alcançados.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto ocorrerá por meio de reuniões semanais de orientação com subgrupos de cada licenciatura; reuniões mensais com todo o grupo para encaminhamentos sobre as atividades interdisciplinares elaboradas conjuntamente e socialização de atividades realizadas nas escolas. Será verificado nesse processo: o aprimoramento das relações interpessoais e do trabalho em grupo; a troca de experiências e vivências entre os membros de cada escola; e a integração entre conhecimentos desenvolvidos pelos supervisores na formação continuada e de sua experiência profissional. Esse encaminhamento visa a orientação dos bolsistas para a realização das atividades com os alunos nas escolas, buscando melhor interação com os estudantes, coordenação e elucidação de episódios de ensino. Esse processo também dar-se-á pela análise da implementação das atividades planejadas, por meio da avaliação de dados de sala de aula e outros contextos de aprendizagem escolar, à luz de referenciais de ensino-aprendizagem de ciências. Dentre as atividades a serem propostas destacamos o desenvolvimento de experimentos e outros recursos didáticos, a elaboração de textos e de material para ser publicado em redes sociais para a divulgação das atividades desenvolvidas, a estruturação de projetos de ensino, propostas de aulas e sequências didáticas, projetos interdisciplinares, eventos e feiras, buscando atividades não tradicionais, que serão acompanhados e avaliados conjuntamente pelos licenciandos, supervisores e coordenadores. A avaliação dos licenciandos e supervisores de Química e Física decorrerá da participação e argumentação em debates, apresentação de propostas desenvolvidas nas escolas, socialização de ideias, registro das atividades aplicadas, produção científica, apresentação em eventos, evolução nas atividades desenvolvidas e análise sobre o progressivo domínio e segurança para conduzir as ações nas turmas envolvidas, melhoria de comunicação e percepção de mudanças na prática pedagógica. Serão usados os seguintes critérios para acompanhamento dos licenciandos: aprimoramento das relações interpessoais de trabalho em grupo; troca de experiências e vivências entre os membros de cada escola; integração entre conhecimentos desenvolvidos pelos alunos no curso de Licenciatura em Química e Física e experiência profissional dos professores supervisores; análise do progressivo domínio e segurança dos bolsistas ID na realização das atividades com alunos nas escolas; melhoria da interação com os estudantes e interpretação das suas dúvidas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para a inserção dos licenciandos na rotina escolar, será necessária a reflexão sobre o uso da linguagem científica, de modo que serão discutidas como elaborar propostas de ensino que se apoiem em linguagens especializadas e técnicas, tais como a matemática, e também de outras áreas do conhecimento que contribuam na capacidade de interpretar e argumentar sobre os fenômenos e diferentes aspectos do mundo físico. Será feita uma imersão progressiva dos licenciandos na atividade docente, inicialmente por meio da observação de aulas dos professores supervisores e familiarização com a proposta pedagógica da escola e planos de ensino docente. Ao adquirirem segurança e apropriação conceitual suficiente, os bolsistas ID irão se envolver em situações de docência compartilhada junto aos supervisores e seus colegas. Essas atividades serão planejadas ao longo das reuniões semanais e por meio da reflexão sobre os saberes docentes, em especial àqueles relacionados ao ensino de química e física. Dessa forma, o bolsista ID irá aos poucos assumindo períodos maiores de aula, com atividades que podem variar desde ajudar na resolução de dúvidas sobre exercícios, à apresentação e discussão de um experimento. À medida que seja construída a sua autoconfiança, ele poderá ministrar uma aula completa e/ou uma sequência didática completa. Por meio das reuniões semanais, serão discutidas tanto as docências compartilhadas bem como outras atividades desenvolvidas pelos bolsistas, tais como participação em reuniões de planejamento, monitoria, clubes, eventos, cursos e feiras de ciências. Nesses encontros, serão discutidas possibilidades de intervenção nos diferentes espaços escolares, junto aos referenciais contemporâneos de educação e educação em ciências, que visam uma escola mais democrática, inclusiva e emancipadora. Dessa forma, busca-se desenvolver a autonomia profissional dos docentes em formação, a partir de ações fundamentadas simultaneamente em suas experiências no âmbito das escolas concedentes e em referências importantes da sua área de atuação. Entende-se que o processo de inserção dos acadêmicos na rotina escolar permitirá a elaboração de significados e a produção de sentidos sobre a docência. Deste modo, interessa que o estudante da graduação seja capaz de saber operar com as proposições e regras matemáticas, as proposições e regras gramaticais, além das proposições e regras empíricas, e todo um conjunto de conceitos, conhecimentos e princípios sobre a docência, a aprendizagem e o ensino de Ciências. A formação inicial também auxiliará os bolsistas de iniciação à docência na inserção escolar, tendo em vista que nessas disciplinas existem diversas atividades voltadas ao debate sobre os conhecimentos de teorias, conceitos, princípios, abordagens e metodologias próprias para ensinar Ciências. O curso de graduação aliado aos estágios supervisionados e ao PIBID auxiliarão nessa formação inicial, de modo a permitir ao licenciando desde a primeira fase a inserir-se no futuro ambiente profissional, tendo melhores condições de compreender a profissão docente, por meio de atividades que não serão experienciadas pelos demais acadêmicos do curso que não terão a participação neste Programa. Compreender o cotidiano escolar implica promover reflexões teóricas e metodológicas pelos coordenadores de área e os supervisores, o que permite um olhar atento sobre a ação individual e coletiva dos licenciandos. Nesse sentido, o PIBID Química e Física se apresenta como uma situação privilegiada para o planejamento-implementação-avaliação de propostas didáticas, tendo a possibilidade do desenvolvimento de mais de um ciclo, favorecendo a validação das propostas e a formação de todos envolvidos. Além disso, esse processo pode ser potencializado por meio de uma parceria com o programa de pós-graduação em ensino de ciências, matemática e suas tecnologias (PPGECMT) da UDESC, no qual os mestrandos podem validar seus produtos educacionais nessa dinâmica, além de colaborar com a formação dos bolsistas ID e supervisores. Assim, o subprojeto oferece a oportunidade de reelaborações do planejamento didático-pedagógico desenvolvido na escola, possibilitando ciclos de investigação docente e envolvendo planejamento-implementação-avaliação.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 123124 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A implementação do subprojeto na área da Educação Física criará condições e situações ajustadas à percepção, análise e compreensão dos bolsistas a respeito do contexto escolar e de todos os seus elementos constituintes, sejam eles unidades de gestão e organização escolar, de recursos físicos e materiais, recursos humanos, recursos pedagógicos, comunidade escolar e outros. A participação e convívio de professores em fase de formação no ambiente escolar contribuirá para que estes licenciandos alterem a sua percepção pessoal a respeito da escola obtida na infância e adolescência, ainda no papel de aluno, para uma nova percepção dotada de responsabilidades institucionais, sociais, profissionais, pedagógicas e outras típicas da vida cotidiana do professor. Estudos mostram que muitos universitários ingressam nos cursos de formação de professores com um conjunto de experiências de práticas corporais significativas sob o ponto de vista pessoal, e que estas experiências condicionam grande parte das suas decisões e aprendizagens ao longo do curso de graduação. O retorno do licenciando à escola e o confronto com o cotidiano escolar despertará memórias da vida escolar criando a base necessária de conhecimentos experienciais para dar significado à novas aprendizagens da profissão. Ainda, esta nova percepção do papel do professor por parte do bolsista poderá influenciar na sua compreensão dos novos conhecimentos científicos e pedagógicos construídos na universidade a medida que os problemas e dilemas da prática cotidiana darão significado aos debates, as reflexões e discussões que ocorrem no ambiente universitário. A inserção dos licenciandos no ambiente escolar de forma organizada, supervisionada e orientada sob a perspectiva de professores supervisores da escola e coordenador da universidade criará possibilidade apurada de observação e análise da dinâmica educacional por parte do bolsista. Especificamente, possibilitará ao licenciando observar, identificar, avaliar, refletir sobre situações e problemas pedagógicos reais, sugerindo e criando conjuntamente na escola soluções de ensino e aprendizagem em associação com os professores das instituições. Cria-se, portanto, situações ideais de formação profissional na qual o conhecimento prático ou experiencial de diversas atividades do cotidiano escolar serão fontes relevantes para a construção mais consistente de conhecimentos para atuar no ensino da Educação Física. Para a Universidade esta integração entre escola e universidade é uma oportunidade para ampliar suas próprias possibilidades de concretizar o planos institucionais de desenvolvimento para o ensino de graduação, reforçando sua identidade de universidade pública diante da sociedade e da comunidade escolar, a medida que propõe e direciona programas de incentivo a formação do professor em interação com a escola, reconhecendo o seu valor enquanto espaço importante de compartilhamento da aprendizagem profissional. Cria-se possibilidades de inserção do licenciado em ambiente profissional real já durante o período de realização do curso de licenciatura, estimulando o despertar de um processo de preparação continua durante este período e que deve ser ininterrupto ao longo da vida e da carreira. A atuação conjunta de entidades públicas de ensino na preparação do licenciando estimulam a criação de vínculos pessoais entre universitários e elementos da comunidade escolar, promovendo atitudes de comprometimento pessoal e profissional para agir em busca constante do aperfeiçoamento e valorização das entidades públicas e da resolução efetiva de problemas educacionais e sociais.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

As proposições atuais a respeito da formação do professor atribuem elevada importância a experiência de prática pessoal e profissional na construção do conhecimento para o ensino da Educação Física. Nesta perspectiva, o professor em formação deixa de ser alguém que recebe passivamente a transferência direta de um conjunto de princípios gerais de atuação para serem aplicados na resolução de problemas na prática, para alguém que participa da própria aprendizagem realizando um processo ativo de transformação de suas experiências e crenças em teorias pessoais e saberes sobre o ensino. Desse modo, a aprendizagem para atuar como professor decorre de um processo formal estruturado nos cursos de licenciatura, mas deve estar associado simultaneamente a um esforço voluntário do indivíduo para observar, interagir socialmente em ambientes de prática profissional e de refletir constantemente sobre suas decisões e ações neste contexto. A partir deste entendimento, a implementação do subprojeto de Educação Física e a consequente participação dos licenciandos no cotidiano escolar e nas rotinas pedagógicas típicas de professor serão guiadas e articuladas com os professores da escola (supervisores) para que o licenciando compreenda como se organiza e se desenvolve a estrutura curricular da escola e da disciplina de Educação Física, relativamente aos parâmetros e propostas curriculares municipal ou estadual, bem como destes com os fundamentos pedagógicos estabelecidos na Base Nacional Curricular para o ensino fundamental. Destaca-se as atividades de observação, acompanhamento e participação dos licenciandos nas atividades do professor da escola (supervisor), no planejamento da disciplina de Educação Física; na participação em reuniões pedagógicas; na interação com outros professores de Educação Física e das demais áreas de conhecimento; no acesso a planos políticos pedagógicos da escola; e na comunicação com gestores da escola. As ações do licenciando no ambiente escolar, inevitavelmente proporcionará experiências sociais de interação com os professores da escola e a possibilidade de acessar um repertório de conhecimentos situado que os próprios professores da escola elaboram e compartilham entre si mutuamente no cotidiano escolar. Os professores no seu dia a dia de trabalho criam grupos e redes de relacionamentos interpessoais, muitas vezes informalmente para compartilhar interesses, preocupações, dificuldades, experiências, êxitos, sentimentos a respeito de sua prática pedagógica vindo a constituir um repertório de procedimentos, rotinas, instrumentos, pensamentos, teorias pessoais, atitudes, muito úteis na resolução dos seus problemas de ensino e obtenção de seus objetivos educacionais. Neste sentido, é necessário auxiliar o licenciando para identificar estas redes sociais de relacionamento profissional, criando condições junto ao professor da escola (supervisor) para ter acesso e participar destes grupos. Isso estimulará o licenciando a expressar e compartilhar suas dúvidas, dificuldades, sentimentos, objetivos, crenças, engajando-se e empreendo conjuntamente com os professores da escola para melhorar sua formação, ao mesmo tempo em que colabora para ampliar o repertório de conhecimentos do grupo social de professores. Acredita-se que desse modo, o subprojeto de Educação Física poderá articular-se com o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura no sentido de desenvolver formas de interação entre professores e comunidade escolar em favor da constituição da identidade e autonomia profissional do licenciando; para que possa se integrar de modo ativo na vida escolar ou cultura escolar, compreendendo as características sociais, políticas, profissionais inerentes ao papel de professor de Educação Física.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A BNCC estabelece um conjunto de competências gerais da Educação Básica dentre as quais o conhecimento e utilização de linguagem digital para se expressar, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos de entendimento mútuo. Ainda, compreender, utilizar e criar tecnologia digital de informação e comunicação de forma crítica e ética nas diversas práticas sociais e escolares. Desse modo é importante que os professores em formação desenvolvam um conjunto de conhecimentos a respeito da cultura digital que o permita planejar suas atividades pedagógicas, registrar as atividades realizadas, comunicar-se de forma rápida e objetiva com o professor coordenador e professores da escola ; identificar, selecionar e utilizar ferramentas e plataformas de busca de conhecimentos de reconhecido valor científico e pedagógico; criar ambientes digitais coletivos de disseminação de informações e debates a respeito das atividades pedagógicas do projeto; identificar e utilizar as plataformas digitais de conteúdo áudio visual útil e confiável de acesso livre na web; conhecer as principais plataformas de comunicação utilizadas pelas crianças de jovens em idade escolar; conhecer e utilizar ferramentas digitais ou softwares de produção, apresentação e divulgação de conhecimentos livres ou de baixo custo; identificar e providenciar formas de acesso a dados móveis de forma contínua e gratuita ou de baixo custo para a realização das atividades digitais; utilizar equipamentos de informática da universidade em Laboratório ou Núcleo específico de estudo individual ao grupo; identificar os dispositivos (smartphone) que cada licenciando dispõe e suas capacidades de uso para armazenar, registrar atividades pedagógicas e participar das atividades do projeto; buscar informações e legislações a respeito do uso ético de dispositivos e instrumentos de comunicação digital para o contexto escolar; criação de espaço digital na plataforma da universidade, específica para oferecer informações e divulgação de livre acesso sobre a natureza do projeto e o programa PIBID; criar espaço digital para armazenar planos de atividades pedagógicas dos licenciandos participantes; armazenamento de publicações científicas, vídeo aula, materiais de apoio; contatos do participantes da universidade e da escola; divulgação de eventos voltados a tema.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Estudos tem mostrado que o professor aprende a ensinar a partir de diversas fontes informais e formais de conhecimento. O programa de iniciação à docência parece compartilhar deste entendimento a medida que propõe um conjunto de experiências de ensino em contexto, ao mesmo tempo em que proporciona ao licenciando instituições e professores supervisores que orientem as experiências. Nesta perspectiva, as tarefas de planejamento para este subprojeto de Educação Física estarão referenciadas no conceito do ciclo da epistemologia da prática que envolve um processo de: a) reflexão na ação; b) reflexão sobre a ação; c) reflexão sobre a reflexão na ação. Neste subprojeto, os planos de ensino dos licenciandos são balizados principalmente pelas fases (b) e (c). Estas duas fases do ciclo são caracterizadas pela reflexão que o licenciando realizará logo após(b) ter participado de ações de observação ou acompanhamento de atividade de aula na escola e, em momento posterior (c), quando o licenciando realizará revisão e reflexões sobre as ações e interpretações realizadas fora do contexto da aula do professor. As implicações práticas da adoção desses conceitos é o uso prioritário de relatórios diários de atividades por parte dos bolsistas onde deverão ser descritos os episódios de aula observados ou vivenciados na escola e seguidamente interpretados. Esta forma de proceder inverte a lógica do planejamento organizado, sistematizado e detalhado de aula, elaborado previamente sobre todas as atividades e procedimentos que seriam utilizados na aula pelo professor. O processo de reflexão sobre a ação valoriza as crenças e teorias pessoais que os professores em formação constroem, proveniente das reformulações e reconstruções de suas experiências. Para a realização das atividades de planejamento pedagógico os licenciandos serão inseridos em um Núcleo de estudos que investiga o ensino da Educação Física, onde terão acesso livre a estudantes de graduação e pós-graduação com infraestrutura e recursos para realizar tarefas do projeto, interação e reflexão sobre suas atividades. Serão fornecidos todos os modelos de planejamento curricular e de ensino disponíveis na literatura especializada e no ambiente da universidade, referenciados a concepções mais abertas de ensino e de elaboração menos detalhada, como sugerem as abordagens de ensino ativas. De modo geral, a proposta é sistematizar a rotina de planejamento em cinco etapas: 1) Licenciando observa e/ou participa das atividades de ensino de aula do professor da escola(supervisor) e relata as atividades da semana; 2) licenciando reflete e interpreta o relatório de cada aula; 3) licenciando expõe interpretações pessoais da semana e reflete em conjunto como o professor da universidade (coordenador) para apresentar novas propostas ao professor da escola (supervisor); 4) licenciando apresenta e discute nova proposta com professor da escola (supervisor); 5) utilização ajustada da proposta pelo professor (supervisor) ou licenciando. Serão reuniões a cada semana ou a cada duas semanas entre licenciando e professor da universidade (coordenador); e reuniões mensais entre licenciando, professor da escola (supervisor) e professor da universidade (coordenador) para a avaliação do período. Nos diários de campo/aulas, os licenciandos farão o registro de observações descrevendo os episódios de aula na escola e suas interpretações pessoais. Recursos áudio visuais de registro de voz e imagem poderão ser utilizados pelos licenciandos. As observações, descrições, reflexões e interpretações dos licenciandos a respeito da prática pedagógica na escola poderão ser direcionadas para: a) Qual conteúdo (unidade temática) o professor propôs em aula? b) Qual a dimensão (conceitual, procedimental, valores e atitudes) foi abordada? c) quais as reações dos alunos diante das aulas? d) Qual a estrutura de plano o professor da escola? e) Como ele avalia suas aulas? f) Qual a relação da aula do professor da escola com o conhecimento disponibilizados nas disciplinas da universidade? c) Como as aulas do professor se articulam com os outros níveis de planejamento de ensino e planejamentos curriculares? Ainda mais, as reuniões poderão ser presenciais ou online através de plataformas digitais disponíveis na universidade. Será criado um espaço digital na plataforma da universidade para armazenar todas as atividades realizadas.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para o acompanhamento das atividades serão realizadas as seguintes atividades: a) Reunião inicial com os licenciandos para discussões do Programa de iniciação à docência; elaboração de plano geral de cada núcleo contendo objetivos, cronograma, recursos disponíveis, formas de avaliação individual, bibliografia de base. b) Reunião do professor da universidade (coordenador) e licenciandos com o professor da escola (supervisor) e corpo diretivo da escola para apresentação do Programa de iniciação à docência, apresentação pessoal e discussão do plano geral realizado com licenciandos para determinação de objetivos comuns entre a escola e a implementação do Programa; elaborar cronograma geral de atividades para o período do Programa na escola. c) Reunião com os licenciandos para elaboração de cronograma com datas específicas das atividades de observação e participação em casa trimestre. d) Visitas periódicas semanais do professor da universidade (coordenador) a escola para contato com professor, observação do licenciando e orientação na elaboração de seus relatórios diários. e) Reuniões mensais entre licenciado, professor da escola (supervisor) e professor da universidade (coordenador) para avaliação do período. f) Reunião trimestral com todos os participantes dos núcleos do Programa para avaliação, divulgação dos resultados e redefinição dos objetivos e cronogramas. g) As avaliações do licenciandos serão realizadas através do percentual de frequência (presenças) nas escolas e nas atividades de estudo da universidade; frequência de participação nas reuniões; elaboração dos relatórios de atividades diárias; qualidade dos relatórios elaborados; avaliação do professor da escola (supervisor); autoavaliação descritiva do licenciando. h) Para o acompanhamento e interação diária dos participantes serão formados grupos sociais de discussão para cada núcleo nas plataformas disponíveis na universidade ou software livres, Moodle e WhatsApp respectivamente. Para as reuniões presenciais serão destinados espaços físicos apropriados e a utilização de aplicativos disponíveis na universidade para encontros virtuais, como o Teams.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para a inserção dos licenciandos no contexto escolar será necessário estabelecer três etapas: 1) Diagnóstica; 2) Planejamento; 3) Inserção ou observação. Na primeira etapa (1) os licenciandos serão orientados a obter e registrar informações detalhadas a respeito da escola, suas características históricas, espaços físicos, recursos materiais, projeto político pedagógico e da comunidade onde a escola está inserida. Estas informações serão importantes para caracterizar o contexto escolar e projetar as primeiras ações e possibilidades de intervenção por parte dos universitários. Para obter informações poderão ser utilizadas informações disponibilizadas na rede (web), através de sites da escola e da Rede estadual ou municipal de ensino e outras plataformas de comunicação social. Será realizado contato pessoal dos licenciandos com o professor da escola (supervisor) para estabelecerem conjuntamente, planos de ação como objetivos, metodologias de participação, cronograma e formas de avaliação para o licenciando. Será realizada visita pessoal de observação por parte dos licenciandos para identificar as características da escola e conhecimentos da estrutura escolar. Na segunda etapa (2) os licenciandos serão orientados na definição das bases de dados e busca de referência bibliográfica de apoio pedagógico. Elaborar, a partir das informações diagnosticadas, plano de ação contendo tópicos de identificação do projeto, objetivos, estratégias de intervenção, formas de avaliação individual, instrumentos pedagógicos, materiais e equipamentos utilizados, dificuldades encontradas, forma de divulgação da intervenção, cronograma de atividades e outras que serão definidas futuramente. Para a etapa de participação (3), o licenciando realizará observações da prática pedagógica do professor; acompanhamento do professor em todas as atividades pedagógicas possíveis dentro da escola; elaboração de relato verbal com gravação digital de áudio sobre as reflexões da atividade realizada no dia de atuação; identificar e participar de reuniões formais e informais de professores de Educação Física da escola na qual o professor orientador (supervisor) seja participante; planejar e executar planos de ensino sob a orientação do professor da escola. Os procedimentos de observação participante, o acompanhamento do professor da escola (supervisor) em outras situações cotidianas da escola, as tarefas de reflexão da sua ação prática na escola e a participação de reuniões informais de professores da escola, são fundamentadas em princípios teóricos da modelação, ciclo da reflexão na ação e aprendizagem situada de aprendizagem do professor.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 2529 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se constituirá como parte fundamental no processo de formação inicial do pedagogo, pois oferecerá oportunidades práticas que complementarão a formação teórica recebida na universidade. Ao possibilitar a reflexão ética e o compromisso social, permitindo que os futuros pedagogos vivenciem situações reais que exigirão a aplicação desses valores, a iniciação à docência contribuirá para uma visão ética e um compromisso voltados à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária. Participar de projetos e atividades nas unidades educativas proporcionará uma compreensão mais profunda das desigualdades sociais e da necessidade de atuar de forma ética para construir uma sociedade mais justa. Através do PIBID, os estudantes de pedagogia terão a oportunidade de observar e interagir diretamente com crianças pequenas, vivenciando os cotidianos pedagógicos no âmbito da Educação Infantil. Isso facilitará uma compreensão mais completa das necessidades dessas crianças e melhorará a capacidade dos futuros pedagogos de promover um desenvolvimento integral dos sujeitos infantis. O contato direto com diferentes contextos de educação e cuidado da criança pequena permitirá aos estudantes que integrarem o PIBID observar e lidar com diversas manifestações de necessidades educacionais, desenvolvendo sensibilidade e competência para respeitar e atender essas necessidades de forma eficaz. As atividades de iniciação à docência no âmbito da Educação Infantil contribuirão significativamente para a constituição de uma postura investigativa nos futuros pedagogos, incentivando-os a identificar e analisar problemas educacionais e socioculturais. Essa prática desenvolverá a capacidade de propor soluções inovadoras para superar desafios complexos, contribuindo para a inclusão e equidade na educação. A vivência em ambientes educativos, através da iniciação à docência, proporcionará aos estudantes uma visão ampliada da diversidade, cultivando uma postura de respeito e valorização das diferenças, preparando os futuros pedagogos para atuar em contextos diversos e inclusivos. O PIBID promoverá o trabalho colaborativo entre estudantes, professores e outros profissionais da educação, facilitando a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes áreas. Isso contribuirá para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e para a integração interdisciplinar. A participação nas ações do PIBID incentivará a realização de pesquisas aplicadas, permitindo que os estudantes investiguem e desenvolvam conhecimentos sobre diversos aspectos da educação. Essa experiência será valiosa para a construção de uma prática pedagógica baseada em evidências. Ao participar de um programa de iniciação à docência, os estudantes terão acesso a diversas metodologias e ferramentas de pesquisa e ensino, aprimorando suas habilidades para construir e aplicar conhecimentos pedagógicos de forma científica e eficaz. Nesse sentido, poderemos asseverar que o PIBID será essencial para a formação inicial dos pedagogos, pois proporcionará experiências práticas que complementarão a teoria aprendida nas universidades. Ele promoverá a reflexão ética, o compromisso social e a compreensão das necessidades das crianças, além de incentivar o uso de tecnologias educacionais. O PIBID facilitará a cooperação entre escola, família e comunidade, estimulará uma postura investigativa e integrativa, e desenvolverá o respeito à diversidade. Também promoverá o trabalho em equipe, oferecerá experiência em gestão escolar, incentivará a realização de pesquisas e aprimorará o uso de metodologias pedagógicas, preparando os futuros educadores para atuar com competência, ética e compromisso social.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência será fundamental na formação inicial dos pedagogos, especialmente no contexto da Educação Infantil, conforme os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da FAED UDESC. O PPC da FAED UDESC estabelece a necessidade de assegurar conhecimentos que possibilitem ao futuro docente trabalhar os saberes escolares de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano. O PIBID facilitará a aplicação prática desses saberes, permitindo que os futuros pedagogos adaptem suas estratégias às diferentes fases do desenvolvimento infantil. Isso garantirá uma formação holística que preparará os professores para enfrentar os desafios educacionais com uma abordagem integrada. Ao interagir com crianças pequenas e observar diferentes contextos educacionais, os estudantes do PIBID assegurarão uma formação que abrangerá os saberes interdisciplinares necessários para atender adequadamente às diversas fases do desenvolvimento humano. Isso está diretamente ligado ao objetivo do PPC de garantir aos educandos os saberes atinentes à Educação Infantil de forma interdisciplinar. Através do PIBID, os futuros professores terão a oportunidade de relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, dominando as tecnologias de informação e comunicação (TICs) essenciais para desenvolver aprendizagens significativas. Essa prática será crucial para a aplicação de teorias do desenvolvimento infantil na Educação Infantil, promovendo um desenvolvimento integral das crianças. O PPC também destaca a importância de compreender o contexto da Educação Infantil como um espaço de cruzamento de culturas e saberes. Participar do PIBID permitirá aos estudantes vivenciar essa diversidade presente nas creches e pré-escolas, na consciência sobre questões étnico-raciais, de gênero, classes sociais, religiões, necessidades especiais e orientações sexuais. Essa experiência promoverá uma postura inclusiva e respeitosa, essencial para um ambiente educativo equitativo. Os projetos do PIBID frequentemente envolverão a interação com a comunidade escolar, facilitando a cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade. Essa colaboração será fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma rede de apoio robusta, alinhando-se ao PPC que promove e facilita essas relações de cooperação. O PIBID incentivará a participação em eventos científicos, atividades de pesquisa e extensão, desenvolvendo uma postura investigativa nos futuros pedagogos. Isso os preparará para analisar criticamente os fenômenos educativos e propor soluções inovadoras para problemas complexos, alinhando-se ao objetivo do PPC de promover uma perspectiva crítico-investigativa e problematizadora frente aos fenômenos educativos. A postura investigativa promovida pelo PIBID capacitará os futuros pedagogos a identificar e analisar problemas socioculturais e educacionais de forma integrativa e propositiva. Isso será essencial para superar desigualdades e exclusões de diferentes naturezas, contribuindo para uma educação mais inclusiva e justa, conforme os objetivos do PPC. O PIBID incentivará a realização de pesquisas que proporcionarão conhecimentos sobre a realidade sociocultural dos alunos e os processos de ensinar e aprender. Isso incluirá a análise de propostas curriculares, organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, contribuindo para uma educação baseada em evidências. Os futuros pedagogos envolvidos no PIBID serão incentivados a analisar criticamente os parâmetros e diretrizes curriculares nacionais, bem como outras determinações legais, exatamente como prevê o PPC. Assim sendo, o PIBID será essencial para a formação inicial dos pedagogos conforme os objetivos do PPC de Pedagogia da FAED UDESC. Ele proporcionará experiências práticas que complementarão a teoria, promovendo a interdisciplinaridade, o uso pedagógico de tecnologias, a valorização da diversidade, a postura investigativa e ética, e a cooperação entre escola, família e comunidade. Dessa forma, preparará os futuros educadores para atuar com competência, compromisso social e uma visão inclusiva da educação, em total alinhamento com o PPC do curso de pedagogia da FAED UDESC.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desempenhará um papel fundamental na formação inicial dos pedagogos, especialmente no que se refere à ação de formação dos participantes em culturas digitais e ao uso pedagógico de tecnologias. Alinhado aos objetivos do PPC de Pedagogia da FAED UDESC, o PIBID proporcionará subsídios teóricos e práticos que permitirão aos bolsistas relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação (TICs) adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas. As ações do PIBID evidenciarão a importância do uso de tecnologias educacionais, promovendo a familiaridade e o domínio das ferramentas digitais. Esse domínio será essencial para que os futuros pedagogos possam integrar as TICs nos processos de ensino-aprendizagem, tornando-os mais dinâmicos e significativos. O programa permitirá aos professores em formação relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, desenvolvendo competências que são cruciais para a prática educativo-pedagógica com as crianças no contexto da Educação Infantil. Assim sendo, os bolsistas de iniciação à docência terão a oportunidade de experimentar e aplicar essas tecnologias diretamente em contextos educativos, o que será vital para promover um desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Ao relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, os futuros pedagogos estarão melhor preparados para criar ambientes de aprendizagem mais interativos e engajadores, que respeitam e atendem às necessidades de desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social das crianças. Para concretizar a formação em culturas digitais e o uso pedagógico de tecnologias no âmbito do PIBID, algumas ações específicas serão implementadas, tanto para a formação dos bolsistas de iniciação à docência quanto para o trabalho direto com crianças da Educação Infantil: - Organizar oficinas periódicas focadas em diferentes ferramentas digitais e plataformas educacionais. Esses encontros podem abordar desde o uso básico de softwares até a criação de materiais interativos e a implementação de aulas híbridas. - Desenvolver projetos interdisciplinares que integrem as tecnologias de informação e comunicação em diversas áreas, incentivando os bolsistas a criarem atividades pedagógicas inovadoras que utilizem recursos digitais para promover a aprendizagem significativa. - Incentivar a produção de recursos educativos digitais pelos bolsistas, como vídeos, podcasts, jogos educativos e aplicativos, que possam ser utilizados nas práticas pedagógicas. Isso não só aprimora suas habilidades tecnológicas, mas também contribui com materiais que beneficiam a comunidade escolar, sobretudo na relação com as famílias e a comunidade. - Criar e implementar atividades lúdicas utilizando tecnologias digitais, como jogos educativos e aplicativos interativos, para crianças da Educação Infantil, potencializando as diferentes linguagens (verbal, visual, corporal, sonora, etc.). - Desenvolver projetos de contação de histórias digitais, onde as crianças possam interagir com narrativas através de tablets ou quadros digitais. Isso pode incluir a criação de histórias coletivas, onde as crianças contribuem com ideias e desenham personagens, promovendo a criatividade e a colaboração. - Utilizar recursos multimídia para enriquecer o planejamento das ações educativas e engajar as crianças em diferentes temas. Esses recursos podem ser usados para a ampliação de repertórios de forma visual e auditiva, facilitando a compreensão e o interesse das crianças. Essas ações concretas fortalecerão a formação dos bolsistas, preparando-os para integrar de forma eficaz as tecnologias digitais nos processos de educativos com a pequena infância. Além disso, as atividades diretas com as crianças da Educação Infantil promoverão um desenvolvimento integral, utilizando as TICs para enriquecer as experiências de aprendizagem e engajamento.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Para maximizar as contribuições do PIBID, será essencial adotar estratégias que promovam o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades no âmbito da iniciação à docência. A seguir, serão apresentadas estratégias direcionadas para qualificar a formação dos bolsistas de iniciação à docência para aprofundar seus conhecimentos em temas críticos, proporcionar vivências efetivas no espaço educativo, desenvolver a capacidade de escrita e construir a identidade profissional docente. Esse conjunto de ações contribuirá significativamente para a qualificação dos futuros pedagogos, proporcionando uma formação rica e integrada que abrangerá tanto aspectos teóricos quanto práticos. O trabalho coletivo, a valorização do debate acerca de temas críticos, a vivência do/no espaço educativo, o desenvolvimento da capacidade de escrita e a construção da identidade profissional serão pilares essenciais para a formação de educadores competentes e comprometidos com a transformação social. A Inserção no cotidiano institucional visa a integração dos bolsistas ao universo político e pedagógico das escolas parceiras e ao contexto educativo das crianças. Com esse objetivo os bolsistas serão inseridos no cotidiano da instituição, observando e interagindo com diferentes faixas etárias. Planejamento da ação docente - Serão planejadas atividades que integrem a rotina diária das crianças, promovendo a organização de materiais, tempos e espaços que ampliem as interações entre elas. Essas atividades terão como foco o desenvolvimento das múltiplas linguagens das crianças e a apropriação de conhecimentos, incentivando a exploração e descoberta contínuas. Saberes necessários à prática docente - Realizar oficinas para discutir e fundamentar teoricamente a prática na Educação Infantil. Essas oficinas servirão para subsidiar a prática docente dos bolsistas, proporcionando um entendimento mais profundo e fundamentado sobre a educação infantil. Aprofundamento sobre temas críticos tais como o Direito à Educação, compromisso social, valorização dos profissionais da educação, respeito às diversidades étnicas, raciais e de gênero, e Educação em Direitos Humanos que será feito através da organização de palestras com especialistas, a leitura e discussão de textos acadêmicos e a realização de projetos interdisciplinares a fim de enriquecer o conhecimento dos bolsistas sobre esses assuntos. Vivência efetiva do espaço escolar - Para que os bolsistas tenham uma experiência rica e formativa, será importante planejar atividades que envolvam a observação ativa da realidade escolar, a participação em práticas de docência compartilhada e a execução de projetos pedagógicos nas escolas parceiras. Essas experiências serão acompanhadas por momentos de reflexão coletiva, onde os bolsistas discutirão suas observações e aprendizagens, contribuindo para uma compreensão mais profunda do contexto educacional. Oficinas pedagógicas - Serão promovidas oficinas que criarão espaços para a imersão das crianças em diversas linguagens, como música, artes plásticas, cinema, dança e teatro. Essas oficinas favorecerão o domínio de diferentes formas de expressão e fortalecerão as interações sociais, promovendo uma educação integral e inclusiva. Participação no projeto de formação da instituição - A formação continuada permitirá aos participantes entender como as professoras se tornam profissionais, construindo relações sociais e profissionais dentro das instituições educacionais. Essa compreensão será fundamental para a construção de uma identidade profissional sólida e comprometida. Reflexão sobre o cotidiano institucional - Promover diálogos com direção, supervisão pedagógica, professores e demais profissionais para refletir sobre como as práticas são desenvolvidas em benefício das crianças. Essa reflexão contínua garantirá a melhoria constante das práticas pedagógicas. Também serão desenvolver práticas de observação, registro e análise dos modos de ser e viver das crianças. A documentação pedagógica será utilizada para planejar a rotina institucional, permitindo a observação sistemática e a análise das experiências pedagógicas. Essa prática contribuirá para avaliar, conhecer e (re)planejar as atividades educativas de maneira mais eficaz e centrada nas necessidades das crianças.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto Pedagogia, com foco na Educação Infantil, será cuidadosamente planejado para garantir o alcance dos objetivos educacionais e formativos estabelecidos. Este processo envolverá diversas etapas de acompanhamento e avaliação, visando assegurar o desenvolvimento contínuo dos participantes e a qualidade das intervenções pedagógicas. Essas ações serão estruturadas de forma a garantir uma formação de alta qualidade, alinhada com as diretrizes do PPC de Pedagogia da FAED UDESC e as exigências do PIBID. Essa abordagem não apenas promoverá o desenvolvimento profissional dos futuros pedagogos, mas também contribuirá significativamente para a melhoria da qualidade educacional nas instituições participantes.

Atividades Planejamento Detalhado:

- **Definição de Metas e Objetivos Claros:** Inicialmente, serão estabelecidas metas específicas alinhadas aos princípios do PPC de Pedagogia da FAED UDESC e aos propósitos do PIBID. Essas metas orientarão todas as atividades do subprojeto.
- **Elaboração de Cronograma:** Um cronograma detalhado será desenvolvido, contemplando todas as etapas da organização do trabalho docente na Educação Infantil, incluindo as estratégias da ação pedagógica (observação, registro, planejamento e avaliação).

Implementação das Atividades:

- **Formação em Culturas Digitais e Uso Pedagógico de Tecnologias:** Os participantes receberão formações específicas sobre o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação (TICs), explorando como integrar essas ferramentas nos processos educativos para promover aprendizagens significativas.
- **Atividades Práticas nas unidades de Educação Infantil:** Serão organizadas atividades práticas supervisionadas, onde os participantes poderão aplicar os conhecimentos adquiridos, desenvolvendo habilidades na interação com crianças e na implementação de estratégias pedagógicas.

Monitoramento Contínuo:

- **Reuniões Periódicas de Acompanhamento:** Serão realizadas reuniões regulares para revisar o progresso das atividades, discutir desafios encontrados e identificar oportunidades de melhoria. Essas reuniões servirão também para oferecer suporte e orientação aos participantes.
- **Observação e Feedback:** Os Supervisores e a coordenação de área acompanharão de perto as ações docentes dos participantes nos contextos educativos, proporcionando feedback contínuo para garantir a qualidade das práticas pedagógicas.

Avaliação dos Participantes

- **Avaliação Formativa:**
 - **Portfólio de Atividades:** Cada participante será incentivado a manter um portfólio de atividades, onde registrará suas experiências, reflexões e aprendizados ao longo do subprojeto. Esse portfólio será uma ferramenta importante para avaliação formativa e autoavaliação.
- **Acompanhamento Individualizado:** Serão oferecidas sessões de orientação individualizada para cada participante, visando identificar pontos fortes e áreas de desenvolvimento, além de ajustar estratégias conforme necessário.
- **Avaliação Somativa:**
 - **Avaliação de Desempenho:** Ao final de cada etapa do subprojeto, os participantes serão avaliados com base em critérios objetivos relacionados ao domínio das TICs, capacidade de planejamento e execução de atividades pedagógicas, assim como ética profissional e compromisso com a qualidade educativa.
 - **Avaliação dos Projetos Pedagógicos:** Os projetos desenvolvidos pelos participantes serão avaliados quanto à sua relevância, impacto junto às crianças e inovação pedagógica, refletindo sobre como contribuem para uma Educação Infantil centrada nos direitos infantis.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A ação pedagógica no contexto da educação infantil é um campo fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, no qual a interação entre o cotidiano institucional, o planejamento docente e a prática pedagógica se entrelaçam para proporcionar um ambiente rico em experiências significativas. A inserção dos bolsistas no ambiente educativo, através de programas como o PIBID, oferece uma oportunidade valiosa para a observação, a interação e a compreensão das diversas manifestações expressivas das crianças, bem como dos saberes que emergem de suas vivências cotidianas. Neste sentido, é preciso considerar as diversas dimensões que compõem a ação pedagógica na educação infantil, desde a inserção no cotidiano institucional até a documentação pedagógica, destacando a importância do planejamento das rotinas com as crianças, das oficinas pedagógicas e da formação continuada. A inserção no cotidiano institucional tem como objetivo entender e valorizar as manifestações expressivas das crianças, bem como conhecer seus saberes e modos de vivenciar a infância. Essa inserção permitirá aos bolsistas uma compreensão aprofundada do ambiente escolar e das dinâmicas sociais e educacionais que o compõem. Serão organizados com a direção escolar e com as professoras supervisoras a ida dos bolsistas as escolas parceiras para conhecer o espaço físico e desenvolver a interação com a crianças. Além disso serão feitos estudos a fim de refletir sobre o cotidiano institucional. Para isso serão promovidos momentos de diálogo com direção, supervisão pedagógica, professores e demais profissionais para conectar o documento institucional às práticas educativas estabelecidas. O objetivo é refletir sobre como essas práticas são desenvolvidas em benefício das crianças. Também serão incentivados que os bolsistas de Iniciação a docência participem dos projetos de formação da instituição parceira a fim de que eles compreendam a dinâmica profissional na Educação Infantil. Será explorado como as professoras se tornam profissionais, construindo relações sociais e profissionais dentro das instituições educacionais. A presença semanal dos bolsistas nas escolas parceiras, acompanhando as atividades dos professores supervisores será de extrema importância para as atividades de planejamento das ações docentes, tais como oficinas e outras atividades desafiadoras e significativas que favoreçam a exploração e descoberta do mundo físico e social pelas crianças. Essas atividades serão integradas à rotina diária, promovendo a organização de materiais, tempos e espaços que ampliem as interações entre as crianças, desenvolvam suas múltiplas linguagens e favoreçam a apropriação de conhecimentos. Todos os momentos vivenciados pelas bolsistas serão registrados de modo a contribuir para avaliar, conhecer e (re)planejar as experiências pedagógicas para e com as crianças. A realização dessas práticas pedagógicas na Educação Infantil exige um compromisso contínuo com a reflexão, a observação sensível e o planejamento estratégico de atividades que promovam o desenvolvimento integral das crianças. A inserção dos bolsistas no cotidiano institucional, através do PIBID, possibilitará uma compreensão profunda das dinâmicas educativas e das necessidades das crianças, favorecendo a construção de um ambiente de aprendizagem rico e diversificado. As oficinas pedagógicas e a formação continuada emergirão como elementos cruciais para a fundamentação teórica e prática dos futuros educadores, permitindo que eles se tornem profissionais competentes e comprometidos com a educação da criança pequena. A documentação pedagógica, por sua vez, se apresenta como uma ferramenta essencial para a avaliação e o replanejamento das práticas, garantindo que o processo educativo esteja sempre alinhado às necessidades e expressões das crianças.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Música

Curso(s) participante(s)

- (Música) 92200 - MÚSICA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A formação profissional docente na Licenciatura em Música tem como principal objetivo a preparação de estudantes para a atuação em escolas das redes públicas de educação básica. A diversidade e a diferença, marcas da heterogeneidade social e cultural que marca as escolas públicas no Brasil demanda professores com conhecimentos e saberes musicais, pedagógicos, curriculares, relacionais e éticos que lhes possibilitem fazer escolhas pedagógico-musicais relacionadas às pessoas e seus contextos, reconhecendo a legitimidade das múltiplas culturas musicais presentes nesses ambientes educativos. Estudantes desse curso são também formados para se atentarem à garantia dos direitos humanos, em especial os direitos de crianças e adolescentes com os quais irão atuar diretamente nos contextos educativos vários, a partir do reconhecimento de que são pessoas que compõem a categoria social da infância. É nesse sentido que reconhecemos a contribuição do subprojeto PIBID Música para a formação de licenciandas(os) nessa área: a possibilidade de atuação em escolas públicas brasileiras da educação básica, orientada por professoras(es) - coordenação e supervisão - em um modelo de trabalho em formato de rede de compartilhamento de saberes. Ao serem colocados em ação, esses saberes se alimentam e se retroalimentam, possibilitando às(aos) bolsistas de Iniciação à Docência uma formação docente em música que pensa, planeja, realiza e reflete sobre as ações pedagógico-musicais, num jogo que articula teoria e prática aos múltiplos contextos escolares. Ao atuar nas escolas a partir do PIBID, as aprendizagens adquiridas por bolsistas na Licenciatura se amplificam, dado que problemáticas a serem enfrentadas nesses espaços refletem questões presentes na sociedade, tais como classe social, gênero, raça e geração, conferindo à formação desses estudantes um componente importante - a atuação fundada na cidadania, comprometidos que devem ser com a afirmação e reconhecimento dos direitos de participação de crianças e adolescentes nos processos de construção de conhecimento em música. Se para licenciandas(o) essa é oportunidade de inserção orientada que relaciona o aprender e ensinar música, para as escolas parceiras significa a possibilidade de ampliação de conhecimento ao trabalharem diretamente em contato com pesquisas que vem sendo realizadas na universidade, as quais buscam teorizar problemáticas presentes na contemporaneidade da escola pública, de modo geral e, em particular, na especificidade da educação musical em seus caminhos conectados com pessoas e músicas. Uma dessas problemáticas diz respeito às relações entre professores e estudantes que, no caso da educação básica brasileira, são crianças e adolescentes. Em sintonia com os estudos sociais da infância, que considera os direitos desses sujeitos, a educação musical tem feito coro com tais pesquisas, trazendo para os debates da área a perspectiva desses sujeitos, no intuito de construir com eles uma educação musical participativa na qual os processos de criação artística se entrelaçam com o reconhecimento de que as vozes de crianças e adolescentes também se expressam por meio da música, conferindo sentidos ao fazer musical na escola de educação básica. Tendo como ponto de partida o direito à educação, tal como expresso na Constituição Brasileira (1988) e em documentos orientadores da educação pública do país, pensar o direito de participação de crianças e adolescentes contribui sobremaneira para a qualificação das relações docentes-estudantes e coloca-se como questão central nos processos formativos de futuros docentes no campo da música. No que diz respeito ao fortalecimento do curso, entendemos que o PIBID se coloca como projeto fundamental para a educação brasileira, pois sua proposta objetiva reafirmar a importância da universidade pública em seu trabalho de pesquisa no diálogo com a sociedade. Com sua implementação na universidade, buscamos a construção e o compartilhamento de conhecimento de saberes conectados com os desafios da educação pública brasileira, tais como os colocados a partir da atenção às categorias sociais aqui mencionadas, às quais a UDESC/CEART e a Licenciatura em Música têm se mostrado estarem atentas. A busca da qualidade na educação básica passa pela consideração dos múltiplos saberes que fundam as culturas na contemporaneidade, presentes na realidade das escolas públicas de educação básica e às quais nos compete problematizar e fazer escolhas pedagógico-musicais promotoras de uma formação multicultural e participativa. O objetivo é, em última instância a promoção da cidadania na escola pública de educação básica, com e a partir da música.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Subprojeto PIBID Música, tal como expresso no item 1, visa a formação profissional docente de estudantes da Licenciatura em Música em escolas públicas de educação básica, tendo como princípios norteadores a instauração de uma cultura participativa que visa o acolhimento de culturas musicais presentes no espaço escolar por meio de seus sujeitos, a problematização dos alcances e limites de tais culturas, os diálogos possíveis entre elas e a ampliação do conhecimento na Música a partir de escolhas pedagógico-musicais fundamentadas e refletidas. No Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música, o compromisso social da atuação profissional docente dos estudantes é ponto importante, e se articula diretamente com o presente Subprojeto. Além disso, questões como repertórios de ação musical (o quê escutar, cantar e tocar) bem como princípios pedagógico-musicais e percursos de aprender e ensinar música constituem escolhas profissionais a serem feitas com vistas a promover aprendizagens significativas para crianças e adolescentes nas escolas públicas. A entrada nas escolas, de modo orientado e em parceria com colegas permitirá aos bolsistas experiências que interrogam conceitos e pré-conceitos sobre a educação musical escolar, revelando-lhes ricas possibilidades do trabalho com música enquanto área de conhecimento que acolhe e incentiva modos de ser e de estar no mundo, a partir da música enquanto caminho profissional. A música expressa vozes não ouvidas e constitui-se como agregadora de pessoas em torno de suas ações, as quais, por sua vez, possuem aberturas para o diálogo com outras áreas de conhecimento, ampliando aprendizagens e o trabalho interdisciplinar e participativo nas escolas. A atuação em diferentes etapas da educação básica - educação infantil, ensino fundamental e ensino médio - permitirá a esses bolsistas pensarem possibilidades de ação musical na relação com diferentes idades, interesses e habilidades musicais que, por sua vez relacionam-se com escolas e com os territórios nos quais estão situadas. O Projeto Político Pedagógico do curso tem contemplado a educação musical inclusiva, além do enfrentamento das relações de poder, como o racismo, o machismo, e o epistemicídio das músicas das culturas de tradição oral, com vistas à ampliação de modos de fazer música para além dos sistemas hegemônicos da música de concerto que fundou as licenciaturas em música no Brasil. As discussões sobre gênero também têm sido fomentadas, bem como pensar a infância enquanto categoria social do tipo geracional, o que tem trazido à tona a questão do adultocentrismo nas relações adultos-crianças. Esta é uma questão central da formação para a atuação na educação básica, dado que as pessoas com as quais professoras(es) em formação irão atuar são crianças e adolescentes. Muitas dessas crianças e adolescente pertencem a grupos de prática de tradição oral e de culturas periféricas, as quais demandam novos aportes teóricos para a compreensão de modos outros de aprender e ensinar em música presentes nessas práticas musicais. Dessa maneira, a realização desse subprojeto possibilitará a consecução de planos de ensino, projetos de atuação, percursos de aprendizagem e ensino e a feitura de materiais didáticos que ampliarão a formação das(os) estudantes participantes do projeto. Todas essas ações poderão contribuir para a educação musical nas escolas parceiras, mediante o compartilhamento dessas experiências e produtos a serem apresentados, comunicados na universidade e em eventos científicos da mesma e de outras instituições, propondo os debates em torno da importância e do valor da música enquanto área de conhecimento, a qual demanda profissionais cientes do seu papel na sociedade brasileira.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As tecnologias digitais compõem a formação dos estudantes da Licenciatura em Música. Técnicas de gravação e de reprodução musical são estudadas, bem como modos novidadeiros de fazer e consumir música. Na disciplina Didática, o uso das tecnologias é incentivado na criação e difusão de material didático, e nos Estágios Supervisionados temos feito o uso de portfólios digitais para a produção e armazenamento de dados como textos, imagens e áudios das aulas nos diversos campos de atuação de estagiários. Nas escolas, a escuta, gravação de áudios e filmagem de vídeos podem acontecer a partir de recursos de aparelhos celulares, sendo necessário, caso essa escolha seja pertinente, compreender como cada escola e docente supervisor(a) lida com essa questão em seu contexto educativo. De todo modo, como estamos propondo um trabalho participativo de bolsistas com supervisores e com os sujeitos da educação em música – crianças e adolescentes, e sabendo do quanto os mais jovens sabem manejar com competência essas tecnologias, será interessante usá-las a favor de uma educação musical que se quer inclusiva, participativa e cidadã. Ouvir o que é produzido é um modo potente para avaliar como soa o que cantamos e tocamos e o que é necessário para aprimorar tais ações, pela via da escuta, ponto central no trabalho com a música. As práticas musicais sustentadas e apoiadas por tecnologias digitais podem compor, portanto, as ações pedagógico-musicais dos bolsistas, de modo refletido, crítico e inovador, que reconhece as habilidades desses estudantes no uso desses aparatos. Nesse caminho, a questão ética será debatida a partir da problematização do uso de imagens e da divulgação de dados de pesquisas que envolvem seres humanos. Priorizar os direitos de proteção de todas as pessoas envolvidas nesse subprojeto e, em especial os menores, faz-se necessário e urgente em uma sociedade na qual esses direitos têm sido negligenciados. Buscar o equilíbrio entre proteção e participação é um dos nossos desafios na orientação desse subprojeto. A plataforma Moodle, da Udesc, à disposição dos estudantes, será utilizada, pois tem-se constituído como um espaço importante no armazenamento e compartilhamento de dados, de fomento às trocas e reflexões, a partir da criação de portfólios digitais. Tais dados podem conter material de estudo, propostas temáticas, material didático, repertório musical e pedagógico, bem como os planejamentos e avaliações das ações de bolsistas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Como o trabalho será fundamentado numa cultura participativa no formato de rede de compartilhamento de saberes, os encontros presenciais colocam-se como fundamentais nesse processo. Serão realizadas reuniões gerais, com todos(as) os(as) bolsistas, coordenadoras(es) e supervisores(as), e reuniões por grupos, de acordo com as etapas da educação básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nessas reuniões, propostas pedagógico-musicais e suas ações serão planejadas, tanto do ponto de vista dos prazos maiores - anual (com um tema geral) e semestral, como aquelas de curto prazo - mensais e semanais, contendo planos de aula e avaliações delas para novos planejamentos. Serão realizadas reuniões semanais com os grupos específicos e reuniões mensais com todos os bolsistas. As coletas de dados serão organizadas a partir da escrita de cadernos de campo, os quais podem compor portfólios digitais que armazenam textos, imagens e sons, um formato interessante para capturar as especificidades do fazer musical. A escrita dos textos, em formato de narrativas poéticas, com caráter artístico-reflexivo que conta dos percursos envolvidos na ação musical, irá se constituir numa importante ferramenta conectada com os modos específicos da ação artística refletida, com o intuito de também gerar dados sobre o subprojeto Música. Os dados se fundam e se complementam com aqueles advindos de textos fundantes da área da Educação Musical com documentos oficiais tais como o Projeto Político Pedagógico de cada instituição, aqueles norteadores da educação básica de cada etapa, na especificidade do ensino de música, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Orientações e Diretrizes Curriculares do município de Florianópolis (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e do estado de Santa Catarina (Ensino Médio). Está prevista a possibilidade das(os) bolsistas participarem do grupo de pesquisa mei-música, educação, infância, vinculado ao PPGMUS, no âmbito do qual poderão estudar a perspectiva da educação musical da infância, na qual a infância é tomada como marcador social da diferença, e que tem como princípios norteadores a participação infantil e a dupla escuta como atitude docente: escuta cultivada da música e das vozes infantis que falam também por meio do seu fazer musical. Planejamos a entrada dos(as) bolsistas em campo por etapas: (1) coleta de informações e visitas à escola, bem como conversas com o corpo diretivo e supervisora; (2) observação das aulas e interações iniciais com crianças e/ou adolescentes e com a comunidade escolar; (3) colaboração com as(os) docentes supervisoras(es) das escolas no planejamento e desenvolvimento de aulas de música; (4) intervenções artísticas como cantar, tocar e conduzir percursos de improvisação musical; (5) elaboração de materiais didáticos que ampliem as possibilidades da educação musical escolar nas diferentes etapas da educação básica.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A elaboração de projetos, planos de ação e atividades a serem desenvolvidas ao longo da execução do Subprojeto envolverá toda a equipe: coordenação, supervisão e bolsistas, em encontros semanais nas escolas. Nas reuniões gerais e específicas as ações e avaliações com vistas aos planejamentos de novas ações serão realizadas de modo conjunto e/ou em subgrupos. As(os) bolsistas escreverão relatos em seus cadernos de campo, os quais serão inseridos em portfólios digitais aninhados na sala do Subprojeto no moodle UDESC, no formato de narrativas poéticas. Estes serão compartilhados e/ou discutidos nas reuniões semanais com cada um dos núcleos docentes. Deste portfólio digital farão parte fichas de leitura de textos teóricos e teórico-práticos fundantes para as ações e atividades, os relatos do campo, as narrativas poéticas, as atividades desenvolvidas e as reflexões que tais ações irão demandar. Faremos encontros sistemáticos com as(os) supervisoras(es) no intuito de dimensionar como o trabalho desenvolvido por bolsistas será recebido em cada escola. A coordenação deste subprojeto também fará visitas às instituições com os objetivos de acompanhar e avaliar as ações das(os) bolsistas. Criaremos, junto com supervisoras(es), tempos e espaços para o compartilhamento das ações desenvolvidas no âmbito desse subprojeto nas escolas e na UDESC, com o objetivo de contemplar familiares, outros docentes e outros estudantes da Licenciatura em Música. Em comum acordo com supervisoras(es) e bolsistas, escolheremos o melhor modo de mostrar o trabalho a ser desenvolvido, dado que, como já mencionado, a questão ética no uso de imagens deverá ser cuidada. As narrativas poéticas poderão vir a constituir-se em textos-imagéticos-sonoros que contam das ações e atividades desenvolvidas no subprojeto Música, bem como textos acadêmicos, a partir do incentivo à escrita e à reflexão crítica das(os) bolsistas. Os formatos podem ser comunicações de pesquisa em eventos científicos da área e a publicação de artigos, em periódicos das áreas da Educação Musical e/ou da Educação, contribuindo, desse modo para ampliação de referenciais teórico-metodológicos acerca da educação musical no contexto da educação básica brasileira.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A proposta é que a inserção dos(as) estudantes se dê de modo gradual. Inicialmente, serão organizadas visitas às instituições para que os(as) bolsistas tenham contato com a comunidade escolar e possam coletar dados que contribuirão para a organização de propostas coerentes com o que vem sendo trabalhado naqueles espaços ou com as mudanças buscadas em cada instituição. Para tanto, será criado um “retrato do contexto”, do qual irão constar os aspectos físicos da escola, explicitando a existência ou não de salas de música, locais de apresentação e instrumentos musicais, bem como materiais pedagógicos e didáticos voltados para o trabalho com a música. Imagens desses espaços serão bem-vindas. De modo concomitante com as leituras dos documentos norteadores dos contextos escolares e suas etapas, será proposta uma temática geral que unifique todos os núcleos docentes. Em seguida, construiremos uma proposta para o semestre, com temática conectada com a geral e que tenha relação com a especificidade de cada contexto e dos sujeitos da ação educativa em música – crianças pequenas, crianças maiores e adolescentes. Em conexão com fundamentos da área da Educação Musical serão planejadas ações mensais e semanais abertas à participação das crianças ou adolescentes, tendo em vista a o direito de participação desses sujeitos na construção de sua própria aprendizagem. Nesse ponto, afirmamos que a educação musical, assim como toda educação, é ação que acontece nas relações entre pessoas que aprendem enquanto educam e se educam. As ações envolvem, também, o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas(os) docentes supervisoras(os), a elaboração de materiais didáticos e atividades musicais que contribuam com sua atuação nos contextos em que trabalham. As(os) bolsistas serão orientadas(os) e incentivadas(os) a realizar pesquisas e criação de intervenções artístico-pedagógicas que possam contribuir com a apreciação musical e com a educação musical nas escolas onde atuarão. Caso surjam oportunidades de saídas para assistir apresentações musicais ou concertos, essas serão incentivadas, tanto na Udesc como em outros espaços da cidade. Nessas oportunidades, as mediações se farão necessárias e constituem oportunidade de aprendizagem para as(os) bolsistas atuarem nesse papel, fazendo escolhas qualificadas sobre o que informar e como fazê-lo na relação com as idades do público presente. No contexto das escolas, essas ações artísticas poderão ser realizadas a cada duas semanas, e serão organizadas de modo a chamar a atenção das crianças ou adolescentes para aspectos importantes da linguagem musical, construindo uma escuta ativa e criativa, aberta a múltiplas intervenções e conexões com outras áreas de conhecimento nas escolas. Todo o processo de inserção e consecução dessas ações será acompanhado, registrado e avaliado nas reuniões semanais, tendo como princípios norteadores as dimensões artística, pedagógica, curricular, ética e cultural que o compõem. Por fim reafirmamos a importância do trabalho em formato de redes de compartilhamento de saberes, fundado na relação teoria-prática e pautado na docência compartilhada, valorizando-se a importante e necessária relação da universidade pública e da Licenciatura em Música com a educação básica brasileira em seus múltiplos contextos, com vistas tanto à valorização da formação docente, em processos eminentemente participativos que contribuem para a cidadania de docentes, crianças e adolescente, com e a partir da música.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 2541 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto PIBID Geografia tem por meta promover uma formação em licenciatura que articule os diversos saberes dos licenciandos/as com os conhecimentos historicamente produzidos sobre a formação, a profissionalização e o trabalho docente, bem como com as exigências cotidianas da profissão. Consideramos fundamental que o professor tenha múltiplas referências para o exercício da docência, bem como acesso aos conhecimentos geográficos acadêmicos, tanto da Geografia acadêmica quanto da Didática da Geografia, e, de outro, a própria Geografia Escolar, já estruturada pela escola ao longo do tempo. Portanto, a participação no PIBID contribui no processo de iniciação à docência e acesso aos saberes essenciais da profissão. Consideramos que o Programa de Iniciação à docência – PIBID é um espaço de atuação e constituição profissional que pode fornecer elementos pedagógicos, didáticos e curriculares para o licenciando de Geografia delimitar seu campo de trabalho. Nessa perspectiva, nosso propósito é desenvolver ações pautadas em três dimensões: aproximações entre os saberes construídos entre universidade e a escola; as potencialidades geradas no interior do PIBID para a constituição do trabalho docente e a relevância e possibilidades da construção da identidade profissional. A oportunidade de participar como bolsistas de iniciação à docência, contribuirá para a qualificação do percurso formativo dos estudantes pois o programa se constitui como um espaço/tempo de desenvolvimento de projetos de intervenção ativa em escolas de educação básica, que promoverá de forma direta a relação teoria e prática, bem como, o fortalecimento da relação universidade e educação básica através de parcerias com a intervenção dos licenciandos nos espaços da escola, estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Considerando os objetivos elencados no curso de Geografia Licenciatura da FAED/UDESC que tem como propósito “a formação do professor/ educador/ do ensino da Geografia; Fornecer instrumentalização técnica que possibilite ação eficaz na comunidade escolar, rural e/ou urbana na qual o profissional estará inserido, posteriormente, como cidadão qualificado; Desenvolver habilidades para a investigação científica e produção de conhecimentos relativos ao campo de atuação da Geografia; Formar profissionais capacitados a utilizar o saber geográfico nas mais diversas instituições públicas ou privadas que demandem a atuação do geógrafo; Formar professores habilitados a atuar no ensino da Geografia na rede pública ou privada, no nível da Educação Básica; Contribuir na construção de conhecimentos para acessar à pós-graduação, visando capacitar o futuro profissional para atuar como professor; Articular pesquisa e ensino de Geografia em todos os seus níveis; Formar consciência crítica da realidade espacial ao nível local, municipal, estadual, nacional e global; Desenvolver atividades didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão integrando os conteúdos específicos da Geografia” (PPC, 2013, p. 14) . O programa PIBID Geografia irá organizar suas ações com espaços de formação geral e estudos dos conhecimentos sobre educação, educação geográfica, didática da Geografia e o trabalho docente de forma a subsidiar o trabalho dos bolsistas na escola. Além do acompanhamento sistemático das aulas em conjunto com os professores/supervisores de geografia, periodicamente os bolsistas, a coordenação do projeto e os professores supervisores farão encontros/reuniões para estudos e discussões de textos teóricos e avaliação do andamento das atividades na escola. Acredita-se que as atividades desenvolvidas no PIBID irão contribuir para a constituição do perfil dos estudantes do curso de Geografia Licenciatura da Universidade do Estado de Santa Catarina, que, ao se formarem, devem estar capacitados ao “exercício do trabalho como professor, dominando o conhecimento geográfico e habilitados a ampliar a postura crítica e reflexiva, bem como a experiência de pesquisa no ensino de Geografia e na atuação docente. Isto pressupõe pleno domínio da natureza do conhecimento geográfico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, para suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento” (PPC, 2013, p. 14).

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Entende-se que as tecnologias têm cada vez mais presença no cotidiano das pessoas, tanto em sua vida pessoal quanto profissional, e, nesse contexto, é esperado que os professores/as estejam preparados para oferecer aos estudantes oportunidades de aprendizagem que os auxiliem a lidar com as questões da sociedade contemporânea. Por esse motivo, verifica-se que é necessário proporcionar aos professores/as uma formação propícia, que atenda às necessidades do contexto social, cultural e institucional, formando-os com autonomia profissional e capacidade reflexiva sobre sua prática. As diretrizes para a formação dos profissionais da educação destacam o domínio das tecnologias digitais e a habilidade de integrá-las à prática docente. As Diretrizes de formação de professores para a Educação Básica reforçam esses aspectos, orientando que a formação inicial e continuada deve desenvolver competências relacionadas ao uso pedagógico de inovações e linguagens digitais, bem como a vivência, aprendizagem e utilização da tecnologia digital no ensino e aprendizagem. Antes de elaborar as ações de formação para os bolsistas ID, é essencial realizar um diagnóstico detalhado da realidade dos estudantes e do contexto educacional em que eles estão inseridos. Essa análise prévia possibilitará compreender melhor as necessidades, desafios e oportunidades específicas, de modo a estruturar uma formação mais alinhada e efetiva. Ao considerar as particularidades do contexto, as atividades de formação poderão ser planejadas de forma mais assertiva, visando capacitar os futuros professores/as para integrarem as tecnologias digitais de maneira significativa em suas futuras práticas pedagógicas. As questões que serão investigadas incluem: nível de familiaridade e domínio com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), avaliando o grau de conhecimento e habilidades dos bolsistas em relação ao uso de computadores, smartphones, redes sociais, aplicativos educacionais, entre outros; o acesso e disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas, compreendendo a infraestrutura tecnológica disponível nas escolas parceiras, como computadores, internet, lousa digital, etc.; utilização atual de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, investigando como os professores/as da escola utilizam as tecnologias em suas aulas e atividades; identificar as principais dificuldades, dúvidas e anseios dos bolsistas em relação à integração de tecnologias digitais em suas práticas. Esse diagnóstico poderá ser realizado por meio de questionários, entrevistas, observações e análise documental. Os dados coletados servirão de base para o planejamento das ações de formação. Com base no diagnóstico realizado, propomos os seguintes tópicos/temáticas/eixos para as ações de formação dos participantes do PIBID em culturas digitais e uso pedagógico de tecnologias: 1. Literacia digital e habilidades tecnológicas: desenvolvimento de habilidades básicas de uso de hardware, software e aplicativos; familiarização com os principais recursos tecnológicos utilizados no contexto educacional; estratégias de pesquisa, avaliação e seleção de conteúdos digitais educacionais. 2. Culturas digitais, cibercultura e redes de aprendizagem: compreensão das transformações socioculturais promovidas pelas tecnologias digitais; discussão sobre os impactos das culturas digitais na educação e na formação docente; reflexões sobre a cidadania digital e a ética no uso das tecnologias; uso de plataformas e ferramentas de comunicação e colaboração online; estratégias de trabalho em equipe e construção de redes de aprendizagem; potencialidades das redes sociais e comunidades virtuais para a formação docente. 3. Integração pedagógica de tecnologias digitais e criação de conteúdos e recursos digitais educacionais: planejamento e desenvolvimento de atividades didáticas com o uso de tecnologias; abordagens metodológicas para a integração efetiva de tecnologias em sala de aula; avaliação da aprendizagem em ambientes digitais; produção de materiais digitais, como apresentações, vídeos, infográficos e objetos de aprendizagem; utilização de ferramentas de autoria e edição digital; estratégias de curadoria e compartilhamento de recursos educacionais digitais. Para cada tópico/temática/eixo, serão apresentadas diversas estratégias de formação, como oficinas práticas, tutoriais e recursos digitais, orientações individualizadas, ciclo de palestras/debates, leituras e discussões em grupo, atividades de planejamento, visitas técnicas e observações em sala de aula, projetos de intervenção pedagógica, oficinas de produção multimídia, curadoria e compartilhamento de Recursos Educacionais Abertos (REA), desenvolvimento de objetos de aprendizagem, atividades em ambientes virtuais de aprendizagem e webinários.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O PIBID Geografia irá criar estratégias para organização das ações e planejamentos de atividades que irão contribuir na formação dos bolsistas do núcleo geografia e, em conjunto com os demais núcleos/áreas que terão PIBID na UDESC. Para isso, destacamos: Criação dos espaços de estudos e planejamentos que contribuirão para que os/as bolsistas tenham acesso a referenciais teóricos que irão auxiliar no entendimento do papel do professor do/da geografia na educação básica; Vivência nos diferentes espaços da escola para conhecer a realidade de trabalho da futura profissão; Organização de espaços de monitoria nas aulas de geografia dos supervisores que irão contribuir para a vivência da docência em sala de aula da educação básica; Intervenções em sala de aula para que possam ter experiências de docência; Articulação dos planejamentos de forma coletiva com as propostas pedagógicas das escolas parceiras; Organização nas escolas projetos de pesquisa em grupo com temáticas que promovam a consciência cidadã: saúde; trânsito; direitos humanos; Por meio do uso das tecnologias como promotora de aprendizagem, criar projetos e propostas pedagógicas com foco em temáticas socioambientais; cidadania e direito a cidade; envelhecimento da população; urbanização; migrações. Estes temas levarão em consideração a realidade e as demandas de cada escola; Organização de reuniões sistemáticas com os bolsistas, com supervisores e coordenação do PIBID Geografia para planejamentos coletivos das atividades formativas e de intervenção nas escolas; Organização de reuniões sistemáticas para reunir os bolsistas e supervisores das escolas parceiras para socializar as experiências vivenciadas; Organizar reuniões com espaços para que os/as bolsistas e supervisores tenham a possibilidades de expor suas narrativas sobre participação nas atividades desenvolvidas na escola; interações com e entre as/as estudantes, identificando as rotinas, atividades que promovem o interesse e a aprendizagem sobre a docência em sala de aula. Promover a articulação entre a IES e as secretarias de educação, objetivando a busca de melhorias no desenvolvimento do programa e a elaboração de ações que qualifiquem os espaços das unidades escolares.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento e avaliação das atividades realizadas no PIBID Geografia serão realizadas de forma contínua e permanente. Este acompanhamento será contínuo e presencial, realizado pelos professores supervisores na escola e pela coordenação do núcleo por meio de reuniões, formações e visitas periódicas as escolas parceiras. As reuniões com supervisores e bolsistas terá como foco organização de planejamentos, projetos de intervenções, discussão e avaliação do andamento das atividades. Serão viabilizados encontros periódicos presenciais e de forma online com os/as professores supervisores e bolsistas ID para análise e discussão das observações realizadas nas escolas, dos projetos de intervenções de docência. O acompanhamento das ações também será realizado por meio das escritas realizadas nos cadernos de campo que cada bolsista deve ter para fazer anotações das suas rotinas da escola e nas formações. Todas as ações e atividades realizadas no PIBID Geografia também serão acompanhadas e avaliadas por meio de registros no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle UDESC), onde será criada uma sala para o PIBID Geografia. Essa ação potencializará a integração, socialização e aprendizagem, por meio das ferramentas disponíveis no Moodle UDESC, como chats, diário, wiki, fóruns, web conferências, entre outros, bem como outras interações online através de whatsapp, vídeo conferências e outros. O acompanhamento das atividades será realizado por meio de reuniões periódicas da coordenadora com os bolsistas e com os/as professores supervisores nas dependências da FAED/UDESC e nas escolas. Este acompanhamento será complementado pelos supervisores nas escolas onde os/as bolsistas serão locados para atuar. Serão estimuladas a participação dos professores supervisores e bolsistas em formação contínua por meio de reuniões periódicas, rodas de conversa, colóquio e seminários. O acompanhamento dos bolsistas também será realizado por meio da orientação de produções de escritas da área de formação de professores e da área do ensino de geografia e ambientação com a realidade dos planejamentos dos supervisores/professores de geografia da educação básica. As leituras e estudos de referenciais teóricos será estimulada para auxiliar no entendimento das orientações e normativas curriculares de formação inicial de professores, bem como, a escrita dos relatórios e ensaios/artigos com a produção dos bolsistas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção dos bolsistas na escola será realizada após a realização de algumas etapas de organização do projeto Institucional. Após organização do projeto institucional, resultado pela CAPES e orientações recebidas da coordenação institucional será realizada reunião integrada inicial com supervisores, bolsistas ID e representantes das escolas envolvidas com apresentação pormenorizada dos princípios e etapas do PIBID. Organização e apresentação com detalhamentos das etapas de inserção e ambientação dos bolsistas, incluindo roteiros e orientações importantes quanto à observação, participação, postura ética, compromisso com o programa e outras informações. Será organizada formação específica para os supervisores quanto a recepção e acompanhamento dos bolsistas em todas as etapas. Será organizada uma formação com um conjunto de orientações quanto: leitura e reconhecimento do contexto da escola, suas condições estruturais e pedagógicas, configuração curricular, dinâmica de planejamento e ação docente, interação docente em sala de aula e na escola, processos de aprendizagem e interação dos estudantes, processos de inclusão da escola e sala de aula, formas de participação dos bolsistas nas ações e espaços da escola e, em sala de aula nas etapas iniciais do PIBID, dentre outros aspectos. Serão realizadas reunião com as escolas parceiras para fazer o planejamento das atividades em conjunto com as supervisoras. Serão organizados espaços de formação com a coordenação do núcleo, supervisores das escolas e bolsistas para elaboração dos roteiros de inserção na escola. Serão realizadas reuniões de mediação, junto a direção da escola, a equipe pedagógica e aos professores sobre o papel do PIBID e a inserção dos/as bolsistas na unidade escolar (com auxílio da professora supervisora). A inserção nas escolas seguirá algumas etapas que consideramos fundamentais para a ambientação dos bolsistas. Após o período de contato/reuniões com toda equipe diretiva e pedagógica da escola, os bolsistas serão recebidos pela professora supervisora PIBID para inserção no cotidiano da sala de aula e escola com destaque para os seguintes ações: os bolsistas deverão estar presencialmente na escola um turno por semana (04 horas) para observar e acompanhar as rotinas e interações ocorridas na escola e na sala de aula; Acompanhar o processo de planejamento e docência do/a professora da sala de aula; Acompanhar o processo de aprendizagem e inter-relações dos estudantes; Identificar os conteúdos de aprendizagem específicos para turma no período de estágio; Participar de algumas atividades didáticas, como: - mediação das atividades realizadas pelos/as estudantes; - elaboração de materiais e jogos didáticos; - monitorias em sala de aula.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 2540 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Programas como o PIBID tem contribuído de modo significativo no processo de formação dos licenciandos em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) desde 2011 – data da primeira edição do PIBID na UDESC. A intenção, portanto, dessa proposta é dar continuidade e qualificar as ações que têm sido possibilitadas desde então pelo programa para a formação de graduandos e graduandas do curso. Importante dizer que as ações pensadas para o Subprojeto História serão alinhadas àquelas pensadas no Plano de Curso, como será exposto no item a seguir. Também serão tomadas como referências os pressupostos da Didática da História que alinha as ações nas disciplinas de Estágio do referido curso. Definida por Bergmann (1989) e Rüsen (1990) como ciência do aprendizado histórico, a Didática da História destaca a necessidade de estar atento/a as diferentes dimensões, formatos, objetivos, procedimentos e suportes do processo de ensinar e aprender. Quando pensamos a formação docente devemos considerar diferentes maneiras de compreender como se ensina e como se aprende, englobando as dimensões investigativas e propositivas da ação do ser professor/a. Conforme indicam pesquisadores como Maurice Tardif (2007), é importante que a formação docente busque articular o conhecimento teórico da área de conhecimento com os conhecimentos da prática docente que, por sua vez, também são teóricos, mas igualmente construídos na prática escolar. A formação docente deve contemplar diferentes encaminhamentos no sentido de proporcionar estudos teóricos e práticos que efetivamente se deem em diálogo e complementação. Ou seja, um curso de formação de professores deve situar as diferentes fronteiras do fazer docente sem, no entanto, hierarquizá-las ou delimitá-las. De tal modo, essas dimensões formativas passaram a ser entendidas como campos complementares e indissociáveis tanto no momento de formação como no futuro da ação profissional. Os discentes em formação no curso de Licenciatura em História são constantemente estimulados a esse processo especialmente nas disciplinas relacionadas a Prática Curricular de Ensino de História e suas Linguagens e ao Estágio Curricular Supervisionado. Tais disciplinas buscam colocar aos licenciandos situações de leituras sobre Ensino de História, sobre o fazer docente considerando aspectos metodológicos variados que vão desde a seleção de conteúdo para uma aula até a produção e/ou avaliação de materiais didáticos e de atividades de aprendizado e avaliação, passando também por ações efetivas no espaço escolar. São momentos cruciais na trajetória de uma pessoa que se constrói como professor/a. O PIBID oferece uma oportunidade de avançar em tais estudos e situações de ensino e aprendizado na medida em que se constitui como projeto que oferece a possibilidade de alongar a experiência em construção no curso. Ainda com o suporte de uma bolsa que se torna um importante apoio para permanência estudantil. De modo mais específico é possível anunciar que serão propostas as seguintes ações: atividades de planejamento, organização e desenvolvimento de atividades didáticas da regência em ensino de história; seleção, produção e utilização de materiais didáticos; permanência qualificada em espaços escolares; interação com profissionais de História e de outros componentes curriculares no espaço escolar e nas atividades realizadas no decorrer do PIBID; reflexões sobre as ações que envolvem o processo de ensino e aprendizado de História no âmbito escolar. Como dito, o conjunto dessas proposições está relacionado a compreensão de que a formação de professores e professoras de história é um processo que se faz no caminho que aproxima o estudo teórico e prático sobre a disciplina e sobre o ser docente. Assim, entende-se que o PIBID, com tais ações, irá contribuir com o curso atuando na linha formativa proposta pelo mesmo. Ou seja, o projeto será uma ampliação do espaço de ação docente e uma qualificação dos bolsistas de Iniciação à Docência.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de História da UDESC funciona desde 1990, tendo sua trajetória relacionada ao curso de Estudos Sociais que, por sua vez foi criado em 1974. Em 1995 passou a ser oferecido na modalidade Bacharelado e Licenciatura Plena. Três anos depois, para atender a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sofreu alteração para adequação da carga horária relacionadas as disciplinas de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino. Em 2003, a matriz do curso foi novamente alterada, desta vez para cumprir as Resoluções do Conselho Nacional de Educação(CNE). Em 2011, para cumprir legislação e atender ao Conselho Estadual de Educação(CEE), teve seu formato alterado, passando a ser oferecido em duas modalidades - Licenciatura e Bacharelado. Desde então, o curso de Licenciatura oferece 60 vagas anuais, assim distribuídas: 20 vagas no primeiro semestre e 40 no segundo e o Curso de Bacharelado oferece 20 vagas no primeiro semestre. De acordo com o Plano de Curso, a Licenciatura em História da UDESC tem por objetivo formar profissionais cujas habilidades estejam relacionadas e respondam aos atuais desafios e demandas da Educação Básica. Tal formação, visa proporcionar aos formandos e formandas diferentes disciplinas que por sua vez oferecem oportunidades para a construção de saberes docentes conciliando conteúdos e conceitos pertinentes à reflexão histórica e à educação. Nesse sentido, cabe ressaltar que o Plano de Curso busca oportunizar o debate referente ao convívio e ao respeito de questões-chaves para as relações sociais: respeito às diferenças, o exercício da cidadania, a ampliação de direitos, a noção de direitos humanos, de ética e solidariedade. Um dos objetivos do curso é “possibilitar uma formação para o exercício do magistério organizada de forma multidisciplinar, contextualizada e implicada com o cotidiano educacional complexo, multifacetado e contraditório do tempo presente.” (PPC, 2014, p. 10). Também estabelece pressupostos como o uso de tecnologias de informação e comunicação, de metodologias e estratégias variadas, bem como ações de trabalho em equipe, sempre visando o aprendizado do estudante em formação. Cabe dizer que todas essas questões estão embasadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. Conforme indicado no item anterior, o Subprojeto da História pretende se amparar e integrar tal eixo de organização e ação se constituindo como interlocutor do processo de formação dos licenciandos de História. As atividades propostas - indicadas na sequência - serão organizadas de modo a oferecer situações de estudos articuladas ao eixo de formação no qual estudantes precisam conhecer e reconhecer os elementos necessários para sua formação. Pode-se especificar alguns exemplos: - Nas atividades de leituras do grupo de estudo, as referências serão ampliadas e aprofundadas considerando a carga horária a mais a ser possibilitada pelo projeto; - A permanência no espaço escolar (que acontece principalmente com as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado) também será ampliada e isso permitirá que outras situações de investigação sejam feitas, ampliando também essa abordagem significativa ao processo; - A produção de materiais didáticos, elemento também trabalhado em várias disciplinas, é mais um elemento com o qual dialogaremos para possibilitar outras e novas habilidades de propor/construir recursos didáticos para o Ensino de História; - A utilização dos recursos produzidos e a avaliação do processo também é vislumbrada como ação possível, nesse caso considerando a extensão de tempo que os/as bolsistas estarão nas escolas. Enfim, esses são alguns dos movimentos possíveis para que o subprojeto de História esteja em constante articulação com o PPC do curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O curso de Licenciatura em História tem algumas disciplinas que abordam o uso e produção de linguagens – entre elas, a digital – na formação docente e no Ensino de História. São elas Ensino de História e suas Linguagens I e II e Prática Curricular Imagem e Som I e II (Vídeo e Áudio). A presença dessas disciplinas tem permitido acesso dos discentes a conceitos e fundamentos das culturas digitais. No entanto, tal campo é amplo e em rápida transformação. Dentro do subprojeto PIBID História esses conhecimentos poderão ser mobilizados e ainda mais qualificados na medida em que poderão ser realizadas situações de ensino e aprendizado de Ensino de História. Destaca-se, que entre as competências específicas da História na BNCC, está "produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais" (BNCC, 2017, p. 400). Ou seja, trazer tais questões para o âmbito do projeto é atender a tal demanda. Profissionais do ensino de história tem se ocupado de pensar como situações de ensino podem mobilizar os saberes de estudantes sobre o mundo digital e ainda como problematizar os excessos frente as gerações que têm tido seu cotidiano atravessado por ele. E essa é uma questão que o projeto deve ser dedicar. No Laboratório de Ensino de História (LEH) temos um conjunto de 12 tablets que poderão ser usados para conhecimentos de ferramentas digitais de ensino e também para a produção das mesmas. As Diretrizes de formação de professores/as da educação indicam a necessidade de trabalhar com a cultura e tecnologias digitais de modo a integrá-las a prática docente a fim de possibilitar que os estudantes reflitam sobre seu uso e seus impactos na aprendizagem e na vida em sociedade (online e off-line). Serão desenvolvidas atividades com os bolsistas de ID a fim de propiciar a/o: - Desenvolvimento de habilidades básicas de uso de hardware, software e aplicativos; - Estudo e uso dos principais recursos tecnológicos utilizados no contexto educacional; - Uso dos recursos digitais para a pesquisa de material educativo e histórico, avaliação e seleção de conteúdos históricos em acervos digitais; - Análise das transformações socioculturais promovidas pelas tecnologias digitais e seus impactos na educação, na formação docente e no ensino de história; - Domínio no uso de ferramentas de comunicação e de trabalho colaborativo online; - Desenvolvimento de estratégias de trabalho em equipe e construção de redes de aprendizagem; - Planejamento e desenvolvimento de atividades didáticas com o uso de tecnologias; - Produção de materiais digitais como apresentações, vídeos, infográficos e objetos de aprendizagem; - Discussão sobre as potencialidades das redes sociais e comunidades virtuais para a aprendizagem histórica.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Como projeto de formação que visa articular o curso, seus docentes e discentes, ao espaço escolar da Educação Básica serão planejadas e realizadas distintas atividades sob a supervisão de um/a professor/a da Educação Básica. Entende-se que tratamos aqui de um trabalho que exigirá constante e atento planejamento. Nesse aspecto serão observadas as individualidades e também o coletivo que desenvolverá o projeto e aquele que o acolherá. A seguir serão elencadas algumas das estratégias pensadas para tais compromissos. - Realizar (no início do projeto) reuniões formativas e de leitura para conhecimento acerca do PIBID, do projeto institucional da UDESC e do Subprojeto da História. - Conhecer o Laboratório de Ensino de História (LEH), espaço que abrigará o projeto e seu grupo de bolsistas. - Estabelecer horários de trabalho e permanência (semanais) no LEH para atividades de leitura e produção de material didático. - Trabalhar com a equipe a noção de trabalho coletivo e de grupo para conhecimentos de suas responsabilidades em cada etapa do projeto. - Organizar dos espaços de monitoria nas aulas dos professores supervisores de modo a contribuir para a imersão dos bolsistas no espaço escolar e nas aulas de história da educação básica. - Realizar de reuniões para realização de atividades de planejamento (quinzenais) na universidade. - Realizar reuniões periódicas na escola com o grupo de bolsistas de iniciação à docência e professores supervisores que trabalharão no projeto a fim de conhecer indicadores sobre a profissão e as escolas vinculadas ao subprojeto História, bem como para o estabelecimento de vínculos que valorizem seus saberes e ações. - Desenvolver planejamentos de forma coletiva a partir das demandas pedagógicas das escolas parceiras. - Apresentar os planejamentos e os materiais pedagógicos produzidos nas reuniões do subprojeto para serem discutidos e melhorados de forma coletiva. - Produzir e aplicar os materiais pedagógicos, ações didáticas e projetos de ensino em dupla a fim de desenvolver nas escolas parceiras com o acompanhamento do/a professor/a supervisor. - Elaborar coletivamente textos para a publicização das atividades desenvolvidas no site do projeto <https://pibidhistoriaudesc.wixsite.com/pibid> - Produzir artigos científicos coletivamente para apresentar em eventos científicos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

As atividades previstas serão acompanhadas pela coordenadora em parceria com os supervisores das escolas parceiras. Entende-se que tal articulação será fundamental para o grupo como um todo e espera-se que possam ser gerados bons vínculos nessa tarefa. A coordenadora estará constantemente no LEH para acompanhamentos das atividades desenvolvidas. Será aberta um curso no Moodle UDESC para sistematização dos trabalhos como, por exemplo, para postagem dos textos a serem estudados, dos relatórios que serão produzidos em diferentes formatos, dos materiais didáticos produzidos, das folhas de frequência dos bolsistas. A seguir são listadas as atividades a serem desenvolvidas e como se dará a avaliação dos participantes. - Realização de reuniões periódicos no Laboratório de Ensino de História. Registro da participação será feita através de listas de presença. - Monitoria semanal nas aulas do professor/a supervisor/a. Registro da presença será feito através de listas de presença. - Realização de relatórios descritivos das ações realizada no LEH e na escola - para acompanhamentos e avaliação das mesmas, considerando também o modo de aferir a presença em ambos os espaços. - Elaboração de relatos de observação do espaço escolar que deverão ser postados no Moodle do subprojeto. - Elaboração de relatos de experiência nos quais os bolsistas descrevam e analisem as propostas pedagógicas aplicadas nas escolas parceiras que deverão ser postados no Moodle do subprojeto. - Realização de memorial descritivo-analítico (semestral) nos quais serão anexadas todas as atividades feitas de forma que cada integrante possa refletir sobre sua prática. - Socialização dos memoriais semestrais com o grupo na reunião de encerramento do semestre, a ser realizada com todo o grupo. - Elaboração de textos acadêmicos coletivos sobre formação docente e ensino de história. A avaliação dos bolsistas considerará o comprometimento na realização das atividades, a responsabilidade e a postura ética nas escolas parceiras, a pontualidade nas atividades e na entrega das tarefas bem como serão avaliados a qualidade e a capacidade na produção dos materiais didáticos e nas atividades de docência compartilhada.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A inserção nas escolas se dará a partir das reuniões iniciais que serão pensadas como determinantes para o conhecimento do projeto e dos/as professores e professoras vinculadas ao mesmo. Entende-se que tal inserção deve ocorrer após diferentes situações de conversas e acertos sobre a realidade escolar no sentido de que os bolsistas de iniciação à docência possam se integrar a escola de modo a não promover qualquer intercorrência. Nesse sentido, deverão saber quem são os profissionais da escola, por exemplo, diretores, coordenadores, supervisores, auxiliares, etc. De parte do grupo de bolsista de iniciação à docência, por sua vez devem estar cientes de sua ação e devem ainda conhecer o espaço de modo a poder circular com segurança e propriedade pelo mesmo. Vale destacar que será incentivado o uso de recurso de identificação (Crachá) por cada integrante do PIBID História. A seguir, alguns detalhamentos sobre a inserção no espaço escolar. - Realização de reuniões no Laboratório de Ensino de História para estabelecimentos de vínculos iniciais com o/a professor/a de cada escola e para conhecimento da realidade escolar. - Distribuição do grupo de bolsista em cada uma das escolas parceiras e supervisores. Pretende-se fazer rodízio dos bolsistas nas escolas parceiras para que eles tenham a oportunidade de conhecer distintas realidades escolares e formas de desenvolver o trabalho docente. - Realização de visita para apresentação da escola e de seus espaços para cada um dos grupos. Nesta ocasião deverão ser colhidas informações sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, sobre a comunidade, sobre o planejamento do/a docente, entre outros aspectos. - Reunião no LEH após a 1ª visita para a construção de roteiros de observação sobre questões como contexto social e geopolítico; reconhecimento dos aspectos administrativos, pedagógicos, documentais e físicos da escola - Realização de relatório 1 - Mapeamento do contexto escolar. - Rotina de presença na escola, de acordo com o que determina o Edital PIBID/2024 para a realização de atividades de observação de aula, monitoria, mediação de estudos, docência compartilhada, oficinas, produção de materiais didáticos variados. - Realização de reuniões com cada grupo (escola e supervisor/a) para planejamento, replanejamento e avaliação das atividades desenvolvidas. - Elaboração de relatórios semestrais com descrição e análise das atividades realizadas.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 1125448 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de alfabetização e letramento no curso de Pedagogia do Centro de Educação a Distância (CEAD) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), vinculado ao Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tem o objetivo de contribuir na formação dos futuros Professores/as que atuarão no processo de alfabetização de crianças nos 1º e 2º anos do ensino fundamental, por meio do acesso e produção do conhecimento em articulação com as experiências em contextos de escolarização. Partimos da compreensão que o direito à educação é inalienável e temos o compromisso, enquanto instituição formadora, de promover ações efetivas na formação de professores alfabetizadores que encontrarão nos contextos educacionais, muitos desafios que contribuirão para a construção da sua identidade docente. Assim, tomamos como ponto de reflexão/ação o objetivo do desenvolvimento sustentável 4 (ODS - 4) - Educação de qualidade, que visa “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (UNESCO, 2017), dentre outras políticas educacionais que resguardam o direito à alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental. Importante sinalizar a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense - CBTC (SANTA CATARINA, 2019) como referenciais curriculares para a educação básica que assumem o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever nos dois primeiros anos do ensino fundamental. Nesse caso, ao direcionar a escolarização para crianças em idade de seis e sete anos - alfabetização e letramento - é preciso manter atenção às especificidades da infância que envolvem movimento, interações, ludicidade e brincadeira para que possam se desenvolver social, cognitiva e emocionalmente. Nessa direção, o exercício da docência no ciclo da alfabetização requer do/a Professor/a um amplo conhecimento teórico e prático sobre alfabetização e letramento, pois envolve a “ação de ensinar a ler e escrever” bem como considerar o “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (Soares, 1998, p. 47). É preciso considerar ainda, conforme sublinha Soares (2020), as crianças que não tiverem acesso ao mundo letrado, tão pouco acessarão o processo de escolarização, pois os horizontes dessas crianças ficam limitados, consequentemente, “se constata o óbvio: não basta estar na escola, é preciso aprender”. O PIBID se configura na oportunidade de imersão no contexto da formação, como salienta Lima e Pimenta (2006) ao considerar fundamental que os futuros Professores, ainda em formação, experienciem e investiguem a realidade social das escolas pela sua inserção em articulação coletiva e social da profissão. Para as autoras, essa aproximação entre o futuro docente e seu campo de trabalho permite desenvolver um olhar crítico e reflexivo sobre sua própria formação que vai além das técnicas. Assim, o PIBID contempla oportunidades de inserção de acadêmicos/as e futuros/as Professores/as alfabetizadores/as em contextos de escolarização, e possibilita desenvolver um olhar atento e sensível ao cotidiano escolar, reconhecer as necessidades curriculares que envolvem as mediações didáticas e pedagógicas do exercício da docência, além de conhecer a cultura da organização escolar. Nessa direção, este subprojeto do PIBID, na área da Alfabetização e Letramento, envolve ações voltadas para estudos epistemológico-pedagógicas numa perspectiva inclusiva, levantamento de diagnóstico escolar, atividades de planejamento a partir de sequências didáticas, estratégias e recursos didáticos na produção de materiais pedagógicos, assim como na organização do espaço educativo, como possibilidades de inserção e interação no e com o contexto profissional. Estas ações vinculadas ao PIBID possibilitam ainda uma interlocução direta da universidade com a escola e colocam os/as estudantes em contato direto com os espaços que atuarão futuramente, nos quais proporcionam a construção da identidade docente. Consideramos relevante pontuar que a alfabetização e letramento numa perspectiva inclusiva assume um complexo processo de escolarização, visto que, cada criança é única e no seu conjunto, são diferentes umas das outras. Posto isso, vemos no PIBID a oportunidade dos/as bolsistas protagonizar o exercício da docência em espaços escolares com uma riqueza da diversidade humana, ao mesmo tempo que os/as colocará diante de possíveis contradições ali vividas que exigirá um trabalho cada vez mais coletivo e colaborativo, mediado pela relação indissociável entre a teoria e prática num processo dialético de ensino e aprendizagem.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O curso de Pedagogia na Modalidade a Distância do CEAD/UDESC tem o objetivo de promover a formação inicial para o exercício da docência, prioritariamente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, com ênfase na apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação e na relação dialética entre teoria e prática pedagógica, com vistas a subsidiar atuações e mediar ações criticamente comprometidas com a transformação da Educação Básica. O PPC foca na formação inicial para o exercício da docência na educação básica e demais áreas afeitas à Pedagogia. Assim, o percurso formativo na docência do curso de Pedagogia deve ter sólida formação teórico-prática e interdisciplinar, a partir de uma visão crítica e reflexiva, que possa atuar na promoção da cidadania, na construção de uma sociedade mais justa e equitativa e na promoção de processos de humanização inclusivos. Ao proporcionar o contato direto com o contexto profissional docente, este subprojeto do PIBID faz uma articulação fundamental com o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, em função da ênfase dada à Alfabetização e Letramento numa perspectiva interdisciplinar e transversaliza o currículo para o letramento acadêmico na qualificação da formação inicial dos/as futuros/as Professores/as.

Consequentemente, promove articulações com a formação continuada dos professores nas escolas públicas como co-formadores dos futuros docentes, articulando-se com as escolas conveniadas, professores e estudantes da educação básica, no âmbito do ensino, na pesquisa e da extensão universitária. Consideramos importante destacar que a proposta do PIBID por este subprojeto está intimamente interligada com a maioria dos componentes curriculares do curso de Pedagogia, dada à sua característica interdisciplinar. Em cada uma das oito fases do curso há articulação direta com as disciplinas, principalmente com as que indicamos: Leitura e Produção Textual, Seminário Integrador I - Educação e Leitura de Mundo (1ª fase); Seminário Integrador II - Direitos Humanos, Políticas Públicas e Multiculturalidade, Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, Educação, Comunicação e Tecnologia (2ª fase); Materiais Didáticos e Recursos Multimídia, Alfabetização e Letramento (3ª fase); Seminário Integrador IV - Educação, Infância e Tecnologia, Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem I e Estágio Curricular Supervisionado I (4ª fase); Tecnologia, Educação e Aprendizagem e Estágio Curricular Supervisionado II (5ª fase); Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais e Estágio Curricular Supervisionado III (6ª fase); Seminário Integrador VII - Planejamento e Avaliação no Ensino Fundamental, Conteúdos e Metodologias do Ensino de Linguagem II e Estágio Curricular Supervisionado IV (7ª fase); Educação de Jovens e Adultos e Seminário Integrador VIII: indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão (8ª fase) (UDESC, 2017). Essas articulações por meio do PIBID podem consolidar ainda mais as possibilidades de planejamento e atuação de práticas interdisciplinares desenvolvidas por intermédio das múltiplas linguagens, que perpassam os processos de alfabetização e letramento na perspectiva inclusiva. Por certo, o PIBID para Alfabetização e Letramento desenvolverá atividades que conectam os bolsistas com a realidade das escolas, as necessidades educacionais das crianças em fase de alfabetização e suas especificidades sob a luz dos conhecimentos mobilizados nos grupos de estudos. Para o desenvolvimento das atividades os bolsistas contarão com o apoio e acompanhamento direto de professores supervisores na escola/campo, relação que fomentará o exercício docente e a construção da identidade profissional na fase da alfabetização. Consideramos por fim, que o PIBID, enquanto programa de formação de professores, viabiliza condições formativas no exercício profissional docente diretamente no contexto das escolas, espaço privilegiado da constituição da identidade docente.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) estão frequentemente na vida das pessoas, no seu cotidiano familiar e também profissional dada a sua versatilidade em manter as pessoas conectadas. O uso das TDIC no contexto educacional pode potencializar os processos de aprendizagem do/a futuro Professor/a nas mediações pedagógicas, por meio de espaços virtuais de aprendizagem e também das interações pessoais. Por isso compreendemos que a cultura digital poderá contribuir em grande medida para o desenvolvimento da autonomia dos/as estudantes, que farão parte desse subprojeto, particularmente, no que se refere as novas configurações de interação e comunicação humana, a partir do uso de recursos tecnológicos digitais. É importante destacar que o uso das TDIC no processo formativo de Professores/as é orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica objetivando “[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação” (BRASIL, 2019). Dada a sua modalidade de educação a distância (EAD), o curso de Pedagogia vinculado ao CEAD/UDESC vem proporcionando uma formação profissional docente mais conectada e intermediada pela cultura digital. Corroboramos com Tardif e Lessard (2009, p. 268) que as TDIC podem transformar a atuação docente “[...] deslocando o seu centro da transmissão dos conhecimentos para a assimilação à incorporação destes pelos alunos”. Desse modo, oportuniza-se aos/as estudantes viver experiências na execução de atividades complexas com mais autonomia. Nesse processo de formação com o uso das TDIC contribui de forma significativa para o desenvolvimento do letramento digital do/a professor/a, consequentemente, na mediação dos conhecimentos dos/as estudantes que são nativos dessa cultura digital. Com isso, faz-se necessário planejar todo o percurso formativo que o PIBID propõe contemplando o uso das tecnologias digitais, a fim de favorecer a aprendizagem de todas as pessoas envolvidas, inclusive dos/as bolsistas a serem vinculados, oriundos do curso de Pedagogia na modalidade da EAD. Ainda que esses os/as acadêmicos/as já experienciem seu ciclo de formação docente com a TDIC, será necessário realizar um levantamento para verificar as reais necessidades que cada sujeito e contexto possuem para avançarmos para uma cultura digital efetiva nas práticas curriculares. Naturalmente, as vivências desse subprojeto oportunizarão o uso de plataformas digitais, canais de comunicação interativos, de modo síncrono e assíncrono, a exemplo dos fóruns virtuais, salas de videoconferências como o BBB, RNP, TEAMS, canais no Youtube, grupos de WhatsApp, e outros. No entanto, será necessário identificar as possíveis lacunas que poderão aparecer e, a partir delas, realizar oficinas de aprendizagens formativas para os/as estudantes, a fim de contribuir no avanço da cultura digital nos contextos educacionais, principalmente, nas práticas curriculares dos/as Professores que atuarão nos processos de alfabetização e letramento, com a presença de estudantes considerados público da educação especial. Contribui dizer que o uso de simulações interativas com recursos educacionais digitais e abertos, além das sofisticadas ferramentas de levantamento de dados e análise são algumas das possibilidades de recursos que permitem aos professores oportunidades antes inimagináveis para desencadear processos de ensino e aprendizagem com a diversidade humana em contexto de escolarização. Assim, consideramos que o uso permanente de recursos tecnológicos digitais para fins de planejamento, produção de materiais didáticos e pedagógicos viabilizará a criação de uma rede de colaborativa, potencializadas pelas redes sociais e comunidades virtuais que se ampliam cada vez mais em nossa vida profissional e cotidiana.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Este subprojeto PIBID contempla estratégias que visem o trabalho coletivo e essencialmente colaborativo, por sua perspectiva inclusiva, em que estudantes possam se perceber refletidos na iniciação à docência a relação com os professores supervisores e os coordenadores de área. Buscamos desenvolver um trabalho colaborativo, no qual a ação de cada um faz a diferença para que haja ganhos para os/as estudantes. O trabalho colaborativo torna-se o princípio de toda a ação docente, que postula o planejamento, a partir das seguintes estratégias: O subprojeto será fundamentado pelos princípios da metodologia da pesquisa ação preconizada por Thiollent (2018) e Lorenzi, (2021) que visa fazer a ligação tanto da teoria para a transição da prática quanto da prática para a transformação da teoria. 1. Organização e constituição dos grupos de bolsistas de iniciação à docência; 2. Definição e distribuição das responsabilidades em conjunto com o planejamento das ações formativas que integram toda a equipe; 3. Organização de grupos de estudos compartilhados e proporcionar espaços de projetos de pesquisa em grupo com temáticas relacionadas a alfabetização e letramento. 4. Definição de cronograma para encontros periódicos para estudos, levantamento dos contextos escolares, discussão, análise, reflexão e construção de saberes; 5. Ações de planejamentos coletivos que tenham interlocução com as propostas pedagógicas das escolas parceiras; 6. Vivências em diferentes espaços da escola a fim de conhecer a realidade de trabalho da futura profissão; 7. Proporcionar intervenções em sala de aula para que possam ter experiências de docência; 8. Reuniões sistemáticas com os bolsistas, supervisores e coordenação do PIBID de área do subprojeto de Alfabetização e letramento para planejamentos coletivos das atividades formativas e de intervenção nas escolas, e também para socializar e elencar reflexões sobre as experiências relacionadas a práticas pedagógicas; 9. Organizações de seminários de socialização de intervenções pedagógicas no qual os/as bolsistas e supervisores possam expor suas vivências realizadas na escola; 10. Estabelecer articulação entre a IES e as secretarias de educação, objetivando a busca de melhorias no desenvolvimento do programa e a elaboração de ações que qualifiquem os espaços das unidades escolares. 11. Proporcionar o desenvolvimento de ações colaborativas como forma de motivar os/as estudantes se envolver no processo de produção coletiva; Espera-se, com essas e outras estratégias criadas no decorrer do trabalho, responder com êxito aos desafios, limites e possibilidades de construção coletiva de atividades no contexto da alfabetização escolar, permitindo a parceria entre as escolas envolvidas e a universidade

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Por se tratar de uma proposta com ações e atividades a serem planejadas e executadas de forma colaborativa e coletiva, com envolvimento de vários protagonistas que se articulam em contextos de aprendizagens - universidade e escolas - o acompanhamento ocorrerá ao longo do processo com a participação de acadêmicos/as do curso de Pedagogia na iniciação à docência e de professores/as supervisores/as em encontros periódicos a serem definidos no cronograma de execução. Com isso, o acompanhamento e avaliação das ações e atividades propriamente, serão realizadas permanentemente, sob a coordenação de cada núcleo, portanto, no decorrer de todo o processo, desde a definição dos grupos, cronogramas, planejamentos, desenvolvimento e análise, propostas de processos pedagógicos e criação de materiais didáticos que focalizam o envolvimento das crianças no período de alfabetização. Além disso, elencamos alguns aspectos centrais para acompanhar e avaliar, a partir: 1) De encontros e reuniões de orientação (presenciais e online) com os/as bolsistas e supervisores para planejamento e avaliação das ações desenvolvidas no contexto das escolas parceiras; 2) De visitas periódicas e formação no contexto das escolas parceiras; 3) Da presença e participação dos/as bolsistas em ações a serem realizadas nas escolas parceiras no subprojeto de alfabetização e letramento; 4) De registros da leitura dos contextos escolares e participação das atividades formativas ao longo do processo de execução do subprojeto situadas no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle); 3) Da participação online nas atividades de aprofundamento de estudos e partilha de experiências, mediadas pelos recursos de interação virtual, síncrono e assíncrono, disponíveis no Moodle; 4) Das análises empreendidas de forma coletiva e colaborativa pelas pessoas envolvidas neste subprojeto considerando os encontros presenciais; 4) Da avaliação dos relatórios parciais que subsidiarão possíveis alterações do processo, no sentido de qualificar os percursos elegidos inicialmente e dos relatórios finais elaborados pelos estudantes em iniciação à docência e pelos professores supervisores, a fim de refletir o processo de execução e envolvimento individual e coletivo; 5) Das produções acadêmicas decorrentes dos estudos teóricos e metodológicos em articulação com as experiências vividas pelo próprio processo formativo. Ainda, consideramos relevante a soma do acompanhamento sistemático do/a supervisor/a locado nas escolas parceiras junto aos/as acadêmicos/as e articulação local para o sucesso das ações e atividades a serem desenvolvidas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Considerando o objetivo do subprojeto, que está centrada na alfabetização e letramento, inserção dos/as bolsistas na escola/campo ocorrerá mediante o desenvolvimento de estratégias para a ambientação nos espaços de estudos formativos e nos contextos das escolas: 1. Organização da reunião inicial de acolhimento dos/as bolsistas e professores/as supervisores/as com apresentação detalhada do PIBID nas escolas parceiras; 2. Formação específica e contínua para os supervisores quanto a recepção e acompanhamento dos bolsistas em todas as etapas. 3. Disponibilização de orientações para guiar a inserção escolar dos/as bolsistas visando as atividades de observação, possibilidades de participação numa postura ética do cuidado, mantendo o compromisso assumido com o PIBID e com as pessoas envolvidas; 4. Elaboração de roteiros de observação em interface com a dinâmica do cotidiano da escola de forma detalhada quanto a leitura e reconhecimento do contexto da escola, suas condições estruturais e pedagógicas, configuração curricular, dinâmica de planejamento e ação docente; 5. Orientações quanto a interação docente em sala de aula e na escola, processos de aprendizagem e interação dos estudantes, processos de inclusão da escola e sala de aula, formas de participação dos bolsistas nas ações e espaços da escola e, em sala de aula nas etapas iniciais do PIBID, dentre outros aspectos. 6. Acesso ao contexto do plano pedagógico da escola nas interações entre os sujeitos que nela transitam, estudantes, professores/as, colaboradores/as gestores/as, etc.; 7. Caracterização do campo escolar mediante as definições prescritas no Projeto Político Pedagógico (PPP), as relações que se estabelecem nas práticas curriculares, os espaços educativos, os sujeitos envolvidos, suas características e necessidades específicas, seus interesses, as múltiplas linguagens, as brincadeiras, os jogos, etc.; 8. Manutenção das relações pessoais por meio do diálogo com a comunidade escolar, a fim de fortalecer as práticas pedagógicas que dinamizam as práticas sociais e curriculares com os/as estudantes; 9. Promoção de ações educativas no reconhecimento da diversidade humana que constitui a vida escolar, por meio de mediações diferenciados nas relações, na convivência com a diferença que potencializam a importância das discussões, debates, manifestações culturais e atividades integradas com a comunidade escolar interna e externa. 10. A inserção no cotidiano da sala de aula e da escola se dará mediante as seguintes ações: a) Presença dos acadêmicos bolsista ID um turno por semana (04 horas) na escola para observar e acompanhar as rotinas e interações ocorridas na escola e na sala de aula; b) Acompanhamento do processo de planejamento e docência do/a professora da sala de aula bem como o processo de aprendizagem e inter-relações dos estudantes; c) Identificação de conteúdos de aprendizagens específicos para turma no período de estágio; d) Participação de atividades didáticas, como: mediação das atividades realizadas pelos/as estudantes; elaboração de materiais e jogos didáticos; monitorias em sala de aula. e) Elaboração de divulgação das ações do PIBID por meio digital como blog, jornal virtual, Instagram com as devidas permissões e cuidados em relação ao uso de imagens, descrição de relatórios no Moodle UDESC em ferramentas como diário de bordo, wiki, lição, entre outros meios digitais.

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
Oficio_Reitor_designação_como_coord._institucional.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	22/07/2024 18:10:47

1._Documentos_dos_dirigentes_das_SE_(SC,_Fpolis,_Joinville,_São_Jos,_Tubarão_e_Itapema.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	22/07/2024 18:09:29
Declaração_de_contrapartida_institucional.pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	22/07/2024 17:50:35
Destaques_e_PDI_UDESC_grifado.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	22/07/2024 17:49:14